



Relatório de Gestão e Contas da ASSSP 2013



**ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES**



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS A NÍVEL DA DN

2.1. Organização

2.2. Recursos Humanos

2.2.1. Linhas de Actuação

2.2.2. Perspectivas para 2014

2.3. Comunicação

2.3.1. Diagnóstico

2.3.2. Plano de Comunicação. Encontros de Delegações

2.3.3. Perspectivas

2.4. Sustentabilidade económica e financeira

3. RELATÓRIOS DE ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

3.1. Síntese

3.2. Relatórios das Delegações

4. CONTAS

5. APLICAÇÃO DE RESULTADOS



1 - INTRODUÇÃO

Para efeitos do disposto na alínea b1) do nº 2 do Artº 31 dos Estatutos, vem a Direcção Nacional apresentar à Assembleia Nacional de Delegados, para apreciação e votação, o Relatório de Gestão e Contas do ano de 2013, e a correspondente proposta de aplicação de resultados.

1.1. A Associação de Solidariedade Social dos Professores, tendo em conta a missão, os princípios e os objectivos que a norteiam, integra a sua acção no âmbito da economia social, por alguns também designada de economia solidária e de terceiro sector, atento o disposto no actual artigo 82º da Constituição da República Portuguesa. São princípios fundamentais da economia social a adesão voluntária e livre, a gestão democrática e participativa, a ausência de finalidades lucrativas, a autonomia face ao Estado e a outras formas de organizativas da sociedade.

Do estudo elaborado pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) e pela CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social), apresentado publicamente em 18 de Abril de 2013, e a que se chamou Conta Satélite da Economia Social (CSSES), podem reter-se alguns elementos importantes para o sector, relativos a 2010 – ano de referência do estudo:

- A existência de 55 383 unidades (associações, fundações, cooperativas, mutualidades e outras), abrangendo áreas muito diversas como: cultura e recreio, associações patronais, religião, serviços sociais, educação e investimento, saúde, ambiente, habitação;
- Nessa altura, existiam 5022 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) que representaram 50,1% do VAB, 42,6% das remunerações e 38,2% (cerca de 218 milhões de euros) da necessidade líquida de financiamento da Economia Social.

Apesar das profundas alterações verificadas na sociedade portuguesa nos últimos três anos, o estudo atrás mencionado é o mais recente sobre este tema, tendo sido publicado há menos de um ano, mantendo-se válidos os grandes indicadores assinalados. Em 2012, o número de IPSS era de cerca de 5700 (informação particular junto da CNIS) e 11,5% da população residente em Portugal com 15 ou mais anos participou em, pelo menos, uma actividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, o que representou quase 1 milhão e 40 mil voluntários.

1.2. Criada por escritura pública, publicada na III Série do Diário da República de 21 de Maio de 1981, é a ASSP uma pessoa colectiva de utilidade pública, de âmbito territorial nacional e encontra-se inscrita na CNIS através da União Distrital das IPSS de Lisboa, com o número 11-06-0315. Sendo a maior instituição de solidariedade dos professores, a ASSP é também, muito provavelmente, a maior IPSS do país em número de associados, o que não foi ainda possível de confirmar junto das entidades competentes.

Ao longo destes quase 33 anos de existência da ASSP, os valores e os princípios que presidiram à constituição da nossa Associação, e que a têm norteado, mantêm-se inteiramente válidos, apesar da função docente e da situação dos professores se terem alterado profundamente, sobretudo nos planos social e económico, a que a crise generalizada, tanto no plano interno como no contexto europeu, não é alheia. Fruto desta realidade, há que realçar o surgimento de novas necessidades e a alteração de hábitos e comportamentos, levantando novas questões e uma complexidade crescente de respostas sociais, atenta a diminuição do rendimento líquido das famílias e dos indivíduos. Esta mudança profunda, conjuntural e estrutural, leva as IPSS, no seu conjunto e individualmente, a terem de rever o seu futuro posicionamento, de modo a ultrapassarem impactos negativos e a manterem-se atentas a eventuais efeitos positivos que as mudanças e as crises também potenciam.

Foi neste enquadramento que decorreu o ano de 2013, correspondente ao primeiro ano de mandato dos actuais órgãos sociais da ASSP. No que à actuação da Direcção Nacional diz respeito e atentas as respectivas competências e obrigações estatutárias, ao longo do primeiro trimestre, a par dos trabalhos conducentes à elaboração do relatório de gestão, ao encerramento de contas do ano anterior e à preparação das correspondentes reuniões do Conselho Nacional e da AND de Março, procedeu-se a uma profunda reflexão interna sobre os pontos fortes e fracos da Associação, de que resultou a identificação do grande objectivo da nossa actuação não apenas para este ano, mas para os três anos do mandato. Esse objectivo, o fio condutor da nossa actuação, pode assim ser sintetizado: como inverter o sentido da curva relativa ao número de associados? Esta linha condutora da acção levou-nos a definir quatro grandes áreas de intervenção:

- Organização
- Recursos Humanos
- Comunicação
- Sustentabilidade económica e financeira

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS A NÍVEL DA DN

2.1. Organização

Tendo como base o Plano de Acção da Direcção Nacional no que respeita à interligação com as Delegações e no sentido de recuperação e difusão das realizações com interesses para os professores como participantes e beneficiários de medidas que permitam diminuir as contingências gravosas actuais dos próprios e de futuras gerações colhendo, também, das Delegações a muita experiência de actividades participativas da geração sénior, bem como organização reflexiva sobre áreas de intervenção para melhoria da ligação entre gerações, ao longo de 2013 podemos inferir:

• Cobertura territorial

Muito embora a ASSP tenha, através de Delegações, uma cobertura regional que já contempla Açores, Algarve, Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Guimarães, Leiria, Lisboa, Madeira, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu, continuamos a não ter sedes – muito embora tenhamos associados nessas áreas - nas regiões de Bragança, Castelo Branco, Guarda, Viana do Castelo e Vila Real, assunto que deverá, dentro do espírito de cobertura ampla e total do território, merecer da nossa parte uma reflexão e actuação em ordem ao seu estabelecimento.

De referir que neste espaço territorial a ASSP possui 4 ERI / Estruturas Residenciais onde, em 31/12/2013, estavam alojados 124 associados, a saber:

Aveiro	24
Lisboa	31
Porto	13
Setúbal	56

• Movimento de Associados

Durante o ano de 2013 o movimento agregado de Associados foi o seguinte:

Desistências:	340
Entradas:	360
Reentradas	8
Falecimentos:	117

Total final de associados em 31/12/2013: 11 408

Daqui decorre que, comparando com o final de 2012 (11 497) houve um decréscimo de 89 associados.

• Estruturas físicas

Em 2013, os imóveis pertencentes à ASSP eram os seguintes:

Sede Nacional, Residência Maia Magalhães

Casa S. Roque, Porto

Casa dos Professores, Setúbal

Casa do Professor, Aveiro

Casa dos Professores, Carcavelos (Lisboa)

Casa Albarraque Costa, Lisboa

Casa do Professor, Pechão (Algarve)

Casa da Torre, Sobrosa (Porto)

Vivendas na Parede (Lisboa)

Sedes de Delegação nos Açores, Algarve, Évora (aquisição em 2013), Coimbra, Guimarães, Leiria, Madeira, Portalegre e Santarém.

Edifício da antiga Sede da Delegação de Coimbra
 Fracção de imóvel em Caldas da Rainha (futura sede de Núcleo)
 Terrenos em Leiria, Paredes (Porto) e Portalegre

Salienta-se que:

- No sentido de dar continuidade a um trabalho de actividade exemplar da Delegação de Évora, foi adquirida uma moradia para aí ser instalada a nova Sede e, assim, a Delegação poder aumentar as suas actividades, bem como a ASSP passar ter instalações condignas.
- No caso da Residência de S. Roque, Porto, foi concluída a fase das obras de adaptação da Moradia primitiva, esperando-se que possam estar concluídas as obras restantes de forma a que todos os utentes (os já residentes mais os que se encontram em lista de espera) possam ser convenientemente instalados em Abril/Maio.
- Na Casa da Torre, em Sobrosa, distrito do Porto, foram concluídas as obras de adaptação do espaço a Casa de Campo/Turismo Rural e cuja inauguração foi feita em Setembro.
- Em Viseu, através de aluguer de duas fracções contíguas à já anteriormente utilizada e da respectiva adaptação dos espaços com projectos delineados, a Sede amplificada e renovada foi inaugurada em 25 de Setembro.

2.2. Recursos Humanos

Porque a ASSP integra e se dirige a um universo de pessoas em cujas mãos reside o potencial cultural dos cidadãos portugueses, tem que se assumir como uma entidade promotora de um serviço de excelência.

Tanto nas Delegações que possuem Estruturas Residenciais para Idosos como naquelas onde o contacto com os associados se faz através de actividades que pressupõem um contacto menos frequente, os serviços prestados deverão equivaler o princípio da satisfação total.

Nesse pressuposto e considerando também a sua missão social e de promoção humana, a DN começou, durante o ano de 2013, a diagnosticar a situação dos RH da ASSP, o que a levou a definir três linhas de actuação, que determinarão o triénio do seu mandato:

2.2.1. Linhas de actuação

Sendo a Associação de âmbito nacional, as Delegações Distritais funcionam como estruturas organizativas e operacionais intermédias entre a DN e os associados, apresentando, elas próprias, características bem diferentes, sobretudo no que envolve a composição do quadro dos Recursos Humanos. Detentoras de autonomia salutar e recomendável, não se pode esquecer, porém, a necessidade de se respeitar uma filosofia comum de actuação.

A DN considerou como a sua primeira linha de actuação, uniformizar os procedimentos das Direcções das Delegações no que respeita aos procedimentos para com os Recursos Humanos.

Para concretizar essa uniformização definiu, de entre os seus elementos efectivos, um grupo destinado a coordenar todos os assuntos com eles relacionados. Concluiu, no entanto que, também devido a alguma desorganização na comunicação inter e entre Direcções de Delegações e Direcção Nacional, os objectivos previstos nem sempre foram atingidos.

Considerou também como uma das principais linhas de actuação a necessidade de estabelecer situações de equidade social entre os seus colaboradores, tanto na admissão, contratação e conformidade salarial, como na avaliação do desempenho e na oferta de formação capaz de contribuir para o seu sucesso pessoal e profissional

Apresentou à AND a 1ª parte do regulamento dos RH, normalizando os procedimentos relacionados com a admissão e contratação de trabalhadores.

Definiu o cálculo dos salários das Direcções Técnicas das ERI. e os complementos de funções

A terceira linha de actuação incidiu sobre a urgência de incutir nos procedimentos das Direcções das Delegações a ideia da unidade da ASSP e da valorização do bem comum, apostando em procedimentos generalizadamente comparados e com referências comuns às Delegações que apresentam características semelhantes.

Começou por fazer reuniões com as Directoras Técnicas das ERI numa perspectiva de fornecer, receber e partilhar informações relacionadas com as respectivas responsabilidades

Procurou igualizar as fardas dos trabalhadores das ERI, não tendo conseguido em Setúbal e Lisboa por razões circunstanciais.

Ao longo de 2013, em todas as suas reuniões ordinárias, a DN analisou e deliberou sobre assuntos colocados pelas DD no que respeita à gestão dos RH.

Estudou a “Medida Estímulo 2013” do IEFP, incentivando algumas DD a procederem de acordo com os seus pressupostos, prestando-lhes esclarecimentos e adicionais sempre que solicitados.

Apoiou as DD que o solicitaram na resolução de problemas relacionados com os RH. e procurou encontrar soluções adequadas em situações menos previsíveis.

Analisado o quadro dos funcionários de toda a ASSP, verificou-se o seguinte movimento de trabalhadores durante o ano de 2013

Número de funcionários existentes no início de 2013 – 89

Admissões – 39

Saídas por termo de contrato - 8

Saídas por acordo - 3

Saídas por aposentação - 1

Saídas por iniciativa do trabalhador - 7

Número de funcionários existentes no final de 2013 - 109

2.2.2. Perspectivas para 2014

Decorrente do seu Plano de Acção, e das situações verificadas, a Direcção Nacional preparou o Plano de Actividades a desenvolver em 2014, onde inscreveu perspectivas de complementaridade das abordagens iniciadas em 2013.

Tendo verificado alguma ineficácia na sua comunicação com as Direcções das Delegações como já foi referido, a DN decidiu pôr em prática uma nova metodologia que será concretizada após os resultados da autoavaliação.

Consciente da importância de um sistema de avaliação eficaz e responsável propôs-se apresentar na primeira AND de 2014 o regulamento da avaliação de desempenho de todos os funcionários da ASSP que andou a preparar durante 2013. Uma abordagem da avaliação que coloque maior responsabilidade nos trabalhadores, permitindo-lhes a oportunidade de crescimento profissional e de valorização pessoal só pode beneficiar a Associação que a implementa.

Igualmente será apresentado no último semestre do mesmo, um plano de formação que envolva trabalhadores, chefias e, eventualmente, voluntários cuja preparação se iniciou durante 2013

Promoveu uma abordagem de revisão dos Estatutos das ERI, propondo-se continuá-la, envolvendo as Direcções Técnicas respectivas.

Na constatação de que a partilha de experiências só poderá beneficiar os procedimentos, a DN programou para 2014 encontros de chefias, visando uma melhor gestão dos Recursos Humanos.

2.3. Comunicação

A comunicação entre órgãos sociais, associados, colaboradores e professores é a chave do funcionamento de uma organização como a ASSP. Poderemos falar em vários contextos, como comunicação interna e externa, mas também em relações públicas e marketing.

2.3.1. Diagnóstico

A comunicação com os professores visando o aumento de associados foi considerada, no início do nosso mandato, um dos assuntos mais importantes a serem discutidos a nível nacional.

Como ponto de partida, foram analisados os principais elementos de comunicação da ASSP (boletim informativo, newsletter, site, material de divulgação) e fez-se um levantamento do trabalho das Delegações ao nível da comunica

ção (acções de divulgação, contactos com professores, responsáveis pelas actividades, dificuldades, resultados).

Desta caracterização verificou-se que as acções desenvolvidas pelas Delegações foram descritas como tendo, normalmente, resultados abaixo das expectativas. Évora e Guimarães apresentaram estratégias renovadoras, passíveis de serem apresentadas como boas práticas para o futuro da Associação.

Foi realizado o levantamento dos benefícios existentes e a sua comunicação com associados e professores.

Procurámos conhecer as razões que têm levado à desistência de muitos associados – as mais frequentes são as expectativas adiadas em relação à construção de lares em muitos dos distritos (como foi a missão declarada da ASSP desde a sua génese) e as crescentes dificuldades económicas das famílias (confrontadas semestralmente com cobranças de quotas da associação).

2.3.2. Plano de Comunicação. Encontros de Delegações

É necessário, pois, criar condições mais atractivas para que os professores no activo adiram à ASSP, sem descurar a qualidade dos serviços a prestar aos mais idosos.

Questionámo-nos:

Que outras formas de comunicação podemos ter? E como melhorar as que já temos? Que vantagens vamos oferecer aos associados? Como ajudar as Delegações no desenvolvimento de actividades destinadas aos mais jovens? Qual o pensamento estratégico para a adesão de mais professores? Como aproximarmo-nos das escolas? Onde vamos crescer?

Como apontado no nosso plano de acção, propusemo-nos aumentar a visibilidade e a divulgação da ASSP junto dos professores, levando-lhes uma nova visão da Associação, o que passou por uma dinamização da comunicação externa e do marketing.

As Delegações são o veículo fundamental para dar visibilidade à ASSP nas Escolas e junto dos professores. Para as envolver numa forma articulada de trabalho, a Direcção Nacional promoveu, em Maio, o primeiro Encontro de Delegações com o tema “Uma nova estratégia – contributo para a mudança”. Neste encontro, em Coimbra, cada Delegação fez-se representar pelas “pessoas certas” – as responsáveis pela coordenação das áreas da Comunicação com os associados e do Contacto com as escolas. Foram apresentados os novos conceitos para o Boletim Informativo, para nova forma de comunicação das Delegações com os associados do seu distrito – a folha Acontecer – e para a comunicação e presença na internet.

Foi aprovado o Plano de Comunicação e o manual de normas, com redefinição da imagem da ASSP, um logótipo mais actual, uma coerência gráfica em todos os materiais, para a Sede e para as Delegações.

Foi criada e aprovada uma nova identidade gráfica da ASSP.

Identificadas as necessidades e as prioridades de acção, para operacionalizar 2014, promoveu-se um novo encontro nacional, “As Delegações rumo a 2014”, em Setúbal. Neste, foi apresentado e discutido o projecto global de comunicação em suporte de papel para 2014, nomeadamente, o novo BI, a folha Acontecer e o material de divulgação. Tomando como pano de fundo as ‘Campanhas de Sócios’ e os contactos com as escolas nos anos 80, foram apresentadas novas estratégias da Direcção Nacional, nomeadamente, as novas quotas e formas de pagamento e os novos benefícios para professores tanto aposentados como no activo. As Delegações apresentaram as suas actividades e estratégias para 2014, analisaram-se modos de agir, trocaram-se sugestões com vista a melhorar procedimentos e estabeleceram-se metas para o futuro.

2.3.3. Perspectivas

Terminado o ano de 2013, aquilo que foi realizado pela Direcção Nacional na área da Comunicação foi muito mais do que dois encontros nacionais, a redefinição da imagem gráfica e a implementação tímida da folha Acontecer. Na realidade, está em curso todo um plano estratégico de comunicação com o universo dos professores, que começará a florescer no 1º trimestre de 2014.

2.4 Sustentabilidade económica e financeira

2.4.1. A ASSP tem um modelo organizativo um tanto complexo. Mesmo assim, é um modelo que defendemos: descentralizado, alargado e participativo; um poder deliberativo e executivo não concentrado nem verticalizado, mas de proximidade e de complementaridade/subsidiariedade.

É natural que nem sempre os interesses locais e regionais estejam em perfeita sintonia com os interesses do todo. Daí a necessidade de um equilibrado distanciamento da parte de quem tem de propor, de deliberar, de aconselhar, de executar. O interesse da Associação tem de ser visto, em simultâneo, no imediato e no curto prazo, mas também à distância e num plano mais alargado de, pelo menos, cinco ou dez anos, assegurando, por um lado, respostas sociais de qualidade que não se compadecem com tempos de espera e, por outro, prever e assegurar o seu equilíbrio financeiro e a sua sustentabilidade futura.

Foi dentro destes princípios que, na sua reunião de 7 de Fevereiro, a Direcção Nacional aprovou a Circular nº 1/2013, relativa a Projectos de Investimento. A definição de critérios sociais, económicos e financeiros, a utilização eficaz e eficiente dos limitados recursos de que dispomos e a prática dos princípios da solidariedade, da equidade e da transparência, levaram-nos à aprovação dos procedimentos a seguir para os investimentos a realizar, subdividindo-os em dois grandes grupos, consoante sejam de valor inferior ou superior a 500 000,00€.

O conteúdo desta Circular veio a ser complementado com a Circular nº 6/2013, aprovada em 11 de Julho, respeitantes às linhas de orientação para a elaboração do Orçamento para 2014, na parte relativa a “despesas de investimento” em que também se procurou articular a dimensão das Delegações, medida em número de associados, com o tipo de investimentos de expansão a realizar. Nesse Orçamento para 2014, no capítulo 3º, foram igualmente propostos e aprovados (AND de 15/11/2013) alguns indicadores financeiros e de enquadramento orçamental com realce para o indicador do nível de endividamento bancário. Foi aprovada como medida desse indicador o rácio entre o valor do endividamento bancário e o valor contabilístico do activo fixo tangível das rubricas de terrenos e edifícios, limitado a 33% deste activo.

Importa, conseqüentemente e de seguida, promover uma reflexão interna sobre a estratégia de desenvolvimento da ASSP, conducente à aprovação da natureza e dos montantes de investimento a realizar no médio e longo prazo. Propõe-se que esse prazo seja de cinco anos (2015-2019) para possibilitar, posteriormente e num novo plano, ainda o recurso, em 2020, a eventuais verbas disponíveis de comparticipação do quadro comunitário em curso (de 2014 a 2020). Propõe-se, igualmente, que essa reflexão seja o tema central da reunião do Conselho Nacional, estatutariamente prevista para o mês de Junho do corrente ano, podendo-se também poder vir a propor, posteriormente, se necessário e conveniente, uma AND específica, para o efeito.

2.4.2. É também obrigação da Direcção Nacional a definição de estratégias conducentes a um desenvolvimento sustentável da Associação, assegurando adequados níveis de rentabilização económica e social dos activos afectos. Naturalmente que esta é uma obrigação partilhada por todas as Direcções das Delegações, relativamente ao património que está a seu cargo. Deste património, importa realçar as 4 estruturas residenciais (ERI), pertença da ASSP. Para melhor se poder apreciar a importância deste trabalho de acompanhamento das Delegações com estas estruturas, basta dizer que o conjunto das 4 Delegações com ERI correspondem a 75% dos gastos efectuados pela ASSP, sem considerar o valor de amortizações e dos investimentos. Apesar das diferentes dimensões, há um conjunto de assuntos que são comuns a todas elas. Por essa razão, ao longo de 2013, a Direcção Nacional iniciou um processo de diálogo, franco e directo, com os Presidentes dessas Delegações, tendo-se efectuado 3 reuniões que abordaram, de entre outras, questões relativas a recursos humanos, regulamentos internos de funcionamento das ERI, novos procedimentos respeitantes à admissão de residentes, análise de contas, níveis de ocupação da capacidade instalada e apuramento de custos unitários mensais das diversas estruturas. Destas reuniões, quer a DN evidenciar o interesse manifestado pelos assuntos propostos, a participação activa na procura das melhores soluções e o espírito de partilha que a todos nos motivou.

2.4.3. A diversificação das fontes de financiamento foi preocupação presente ao longo deste exercício económico. A dimensão dos investimentos a efectuar no futuro, a necessidade de respeitar integralmente o cumprimento da dívida anteriormente assumida, a programação dos investimentos de expansão no médio e longo prazo e os custos financeiros que lhe estão associados carecem duma visão técnica e alargada no sentido de dar consistência e manter a sustentabilidade da Associação. Até ao momento, as necessidades de financiamento relativo a investimentos, ao cumprimento do serviço da dívida e, quando necessário, a fundo de maneo, têm estado, praticamente, na dependência duma só instituição financeira. Esta situação foi tratada ao longo de 2013, com confirmação da sua alteração a partir de 2014.

2.4.4. A diversificação das fontes de financiamento das actividades das Instituições Particulares de Solidariedade Social, sobretudo nos tempos difíceis que atravessamos, é uma obrigação que sobre todos recai, com especial relevância, no nosso caso, para a ASSP. A Lei nº 91/2009, de 31/8 (com alterações à Lei nº 16/2001), veio possibilitar às IPSS o acesso ao valor de consignação de 0,5% do IRS, sem perda do direito ao reembolso (no todo ou em parte) do IVA, por elas suportado em investimentos. Significa isto que a ASSP podia candidatar-se a esse valor de consignação a partir das declarações de IRS relativas a 2009 e entregues em 2010, cumprindo as obrigações e as normas instituídas. Nos primeiros meses de 2013, a Direcção Nacional, em articulação com as Direcções das Delegações, desenvolveu uma intensa e articulada campanha no sentido de sensibilizar o maior número possível de professores e de associados para atribuírem à ASSP esse valor na sua declaração de IRS relativa a 2012. O resultado dessa campanha cifrou-se em 83 986,78€, já creditado na conta da ASSP. Conforme divulgado, esse valor será distribuído em 3 partes iguais: 1/3 para apoiar campos de férias dos filhos/descendentes dos associados; 1/3 para reforçar o Fundo de Solidariedade Social

da ASSP e 1/3 a sortear pelas Delegações, devendo a Delegação beneficiária apresentar projecto específico de aplicação para esse montante. Tão ou mais importantes que este resultado, importa realçar a importância da comunicação dentro e fora da ASSP e o facto de os professores aderirem fortemente a este tipo de propostas sempre que os valores e a confiança na sua correcta, válida e transparente aplicação são evidentes.

2.4.5. Os Estatutos da ASSP, tendo em conta a sua missão específica, nomeadamente “a solidariedade com todos os associados na preservação da sua qualidade de vida, em especial dos que se encontram na situação de carência ou risco”, impõem (Artigo 6º, nº 1) que “A Direcção Nacional promoverá a criação de um Fundo de Solidariedade Social da Associação (FSS), destinado à progressiva implementação de um programa de actividades especificamente orientadas para o apoio a associados em situações de precaridade”. Este FSS, embora dispondo já de algumas verbas nos termos estatutários, não dispunha ainda de Regulamento apropriado. O estudo e a elaboração desse Regulamento ocuparam uma parcela significativa do nosso tempo no primeiro trimestre de 2013, de modo a ser possível a sua apresentação e votação na AND de 23 de Março desse ano. Com a aprovação do Regulamento, foi possível, em devido tempo, iniciar-se o processo das candidaturas, quer a título individual como quer tempo, dar resposta aos pedidos formulados, respeitando os prazos dele constantes. Foram apresentados 11 pedidos a título individual e 2 projectos colectivos. Dos 11 pedidos a título individual, foram aprovados 7, não tendo os restantes 4 obtido parecer favorável a nível da respectiva Delegação. Dos 2 projectos colectivos, foi aprovado 1, podendo o segundo vir a ser reformulado no sentido de se integrar claramente nos objectivos específicos do FSS, bem evidenciados no artigo 1º do respectivo Regulamento. O valor total dos benefícios atribuídos nesta fase e de acordo com o parecer do respectivo Grupo de Trabalho, foi de 28 151,31€.

2.4.6. As apólices de seguro detidas pela ASSP podem agrupar-se da seguinte forma: acidentes de trabalho e doenças profissionais, acidentes pessoais de voluntários, multirriscos de imóveis e recheio, viaturas e saúde. Foi de cerca de 195 000,00€ o valor total dos prémios de seguro, no ano de 2013, sendo que 160 000,00€ correspondem a seguros de saúde. Em 2013, foram renegociados os seguros de acidentes de trabalho e de doenças profissionais havendo o correspondente prémio baixado de 19 000,00€ para cerca de 6500,00€ com mudança de seguradora. Uma nova solução para os seguros multirriscos carecem de mais tempo porquanto envolve a necessidade duma articulação com as várias Delegações envolvidas com prazos de vencimento muito diferenciados e com a intervenção de diversas seguradoras, pelo que se encontra em apreciação. Desde há já alguns anos que a ASSP disponibiliza aos associados um plano de seguro de saúde. Tem a DN mantido contactos com entidades mutualistas ligadas a este tipo de seguro, esperando-se que, ao longo de 2014, se consiga alcançar entendimento para se poder disponibilizar aos associados mais do que uma opção em termos de seguro de saúde.

2.4.7. Não foram ainda reunidas condições para a efectivação da unidade de tesouraria no todo que é a ASSP. É um assunto que deve merecer a ponderação de todas as Direcções das Delegações com a consciência de que, se conseguirmos encontrar formas de reunir as nossas poucas poupanças sem perda de qualquer autonomia financeira por parte das Delegações, livremente aderentes, e com benefícios directos em termos de rentabilidade das suas aplicações, daremos um passo muito importante em termos de coesão e bom uso dos recursos disponíveis e colocados à nossa responsabilidade.

2.4.8. O valor das quotas era um assunto que alguns associados apresentavam como sendo de revisão necessária, porquanto, para além de, em muitos casais, serem os dois associados e, portanto, com duas quotas a pagar, era também esse um dos motivos que outros invocavam para a sua desistência de associados. Já se referiu neste relatório que, hoje, as condições do ensino e dos professores no activo ou aposentados, não são as mesmas de há vinte ou trinta anos, em várias perspectivas. O Encontro de Coimbra, no mês de Maio, permitiu-nos perceber, através dos estudos e apresentações efectuados, que havia urgência em inverter o sentido da curva relativa ao número de associados e, por outro lado, em rejuvenescer a Associação. Embora conscientes do impacto negativo que, no imediato, uma alteração das quotas iria provocar, e sabendo que esta questão não era a única nem a mais importante no que se refere ao número de associados, foi por todos entendido que, no médio prazo, com a inversão do sentido da curva referida, as vantagens ultrapassavam essas desvantagens. Foi assim que, na AND de 29 de Junho de 2013, se propôs e se procedeu à revisão e ao ajustamento do valor das quotas em função da idade dos associados, bem como a sua redução para o 2º membro do casal, enquanto associado.

3. RELATÓRIOS DE ACTIVIDADES DAS DELEGAÇÕES

3.1. Síntese

O Plano Anual de Actividades é um instrumento fundamental da autonomia das Delegações. Importante é, ainda, que este instrumento seja realista, flexível, adaptado à realidade, simples, exequível e capaz de contribuir para que sejam alcançados os objectivos traçados.

Como texto escrito, estará concluído quando se transforma no Relatório Anual de Actividades.

Relatório que, procurando de forma fundamentada dizer como foi concretizado o Plano de Actividades, permitirá simultaneamente a compreensão reflexiva sobre o fazer, o que se fez e como se fez.

Será, assim, facilitador da auto-avaliação que permitirá traçar estratégias criativas e de mudança, levando à construção do Novo Plano de Actividades, cada vez mais na senda da concretização da Missão da ASSP.

Visa-se, então, com o presente texto, retirar dos vários relatórios de actividades apresentados as premissas chave que vêm pautando a concretização das actividades das delegações e, assim, o desenvolvimento das atribuições da ASSP.

Atendendo ao conteúdo dos diversos relatórios recolhidos, vamos assistindo, ainda que com laivos de mudança, à manutenção do paradigma do apoio aos associados aposentados, cuja tónica assenta no convívio inter-geracional fomentado pela realização de dias temáticos, passeios, visitas, tertúlias, encontros e workshops de expressão artística, entre outras actividades que trespassam a maioria das acções desenvolvidas pelas delegações.

De notar, contudo, a tentativa conseguida, diga-se de forma tímida, de colocar o enfoque programático em projectos de promoção do apoio aos associados mais jovens, através da formação, da criação de grupos de voluntários, e o fomento de acções integradas e pensadas numa perspectiva dicotómica na medida em que pretendem garantir a ocupação e reintegração dos associados na vida activa, considerada na dimensão económica e financeira, tendo por beneficiários os próprios associados, sem desconsiderar o papel da comunidade enquanto parceira.

Assiste-se, ainda, a uma maior consciência da necessidade de angariação de associados face ao reconhecimento por algumas delegações da diminuição de associados no activo, a falta de recursos humanos e a definição deste tema como objectivo a prosseguir.

Cumpra ainda à Direcção Nacional, assumir como crítica construtiva as considerações aduzidas pelas delegações quando apontam como problemas a falta de respostas por aquela, sem prejuízo do sentimento generalizado de satisfação quanto ao papel daquele órgão.

Aqui chegados impõe-se à Direcção Nacional, agradecendo o contributo das delegações, apreciar o trabalho apresentado e do mesmo retirar critérios orientadores da sua própria actividade potenciando o resultado das acções desenvolvidas ao nível local, implementando-as, sob proposta, ao nível nacional e assim de forma concertada e, em respeito pelos seus criadores, garantir uma mais eficaz e eficiente prossecução da Missão. ASSP.

Tendo por base o Modelo de Relatório proposto às Delegações, poderemos resumir o seguinte:

• **Caracterização sumária da Delegação**

Poderá concluir-se que a maioria das Delegações tem as condições mínimas necessárias para o seu funcionamento, não obstante haver algumas que, dado o seu propósito de alargamento de actividades, ponderarem a necessidade de ter outros espaços e mais recursos humanos.

• **Evolução do número de associados**

Do Relatório em causa ressalta a ideia de todas as Delegações, mesmo com grandes dificuldades resultantes da situação dos professores e do seu futuro, estarem a fazer grandes esforços para atingirem maior números de associados. Para tal será necessário, para além do seu próprio trabalho local, haver uma grande atenção por parte da Direcção Nacional, especialmente no contexto de benefícios para os associados, comunicação e imagem.

• **Actividades recreativas e culturais desenvolvidas**

Algumas Delegações, atingindo os objectivos por si pré definidos, conseguiram responder a interesses de actividades especiais colocados pelos associados ou não associados, tentando, desta forma, comunicar mais fortemente, com a

comunidade envolvente.

É referido em alguns casos - porque não foi inicialmente prevista a quantificação dos custos inerentes a algumas actividades - que os benefícios materiais de tais actividades foi nulo.

De notar, entretanto, que a maioria das Delegações atingiu os objectivos pré definidos.

Dos Relatórios em causa poderá concluir-se que a maioria das Delegações fez um esforço muito grande para implementar processos de angariação de novos associados, passar a imagem de uma ASSP *de e para* os Professores e de maior conhecimento da ASSP na comunidade envolvente.

3.2. Relatórios das Delegações

DELEGAÇÃO DOS AÇORES

1.1 - A sede da Delegação Regional dos Açores, propriedade da ASSP, é uma fração autónoma de um prédio urbano constituído em regime de propriedade horizontal, sita na Praça da Autonomia Constitucional nº 7 com uma área útil de 171.77m². É um espaço destinado a comércio e serviços adaptado às nossas necessidades. Consta de um gabinete, um espaço aberto destinado a atividades e convívios, instalações sanitárias, copa e arrecadação.

1.1.2 - Ao longo do ano tivemos uma funcionária ao abrigo do programa PROSA, o que implica à ASSP, apenas, os encargos com a segurança social. Este programa termina a 19 de março de 2014.

1.2 - Ao longo do ano de 2013, constatámos que o espaço, que inicialmente nos parecia grande, está a ficar reduzido para o nº de participantes nas atividades programadas.

2 - Em 2013 inscreveram-se 8 novos associados.

3 - Ao programarmos as atividades para 2013 tivemos em conta os interesses dos associados, a disponibilidade de monitores e o espaço.

As atividades recreativas e culturais desenvolvidas ao longo do ano tiveram como objetivo proporcionar momentos de agradável convívio, criatividade, enriquecimento cultural e manutenção física.

Atividades desenvolvidas e média de participantes:

Atividades	Participantes/média
Convívios semanais	20
Dias comemorativos	80
Almoços convívio	100
Visitas culturais	20
Viagens Madeira e Rússia	55
Conferências e debates	60
Teatro	10
Grupo coral	30
Leitura amena dos Lusíadas	12
Inglês	12
Informática	20
Ateliers	25
Danças de salão	25
Yoga	10
Ginástica de Manutenção	20
Aeróbica	13

4 - Pelo número de participantes envolvidos nas diferentes atividades podemos constatar que os nossos objetivos foram atingidos.

Como já referimos no ponto um, em algumas das nossas atividades, nomeadamente nas datas comemorativas, verificamos que a nossa sede está a ficar pequena, pelo que "sonhamos" adquirir um espaço contíguo que se encontra disponível! (É possível passar do sonho à realidade?)

DELEGAÇÃO DO ALGARVE

1. Caracterização sumária da Delegação

A sede da delegação do Algarve situa-se em Faro e dispõe de um espaço amplo onde se realizam atividades dos vários clubes bem como uma sala destinada ao trabalho e a reuniões da direção. A Casa do professor em Pechão, constituída por três pisos, apresenta vários espaços que permitem a realização de atividades muito diversas: representações teatrais, workshops, encontros, tertúlias, ateliers. Tanto a Sede como a Casa do Professor são espaços próprios.

Existe apenas uma funcionária, colocada no âmbito do Programa Estímulo 2013.

Há a referir a aposentação da funcionária Edite Alves.

No Plano de Atividades de 2013 ficou por cumprir a visita às escolas. Após a consulta realizada à direção nacional sobre o pagamento das deslocações, concluiu-se não haver condições para a realização dessas visitas.

A situação da casa de Pechão continuou a merecer toda a atenção da direção do Algarve. Realizaram-se várias reuniões com a Segurança Social no sentido de clarificar a orientação a dar àquela casa. Com a vinda do Presidente e do Vice-Presidente da Direção Nacional a 22/23 de julho, na sequência da reunião havida em setembro com a Direção Nacional, em 22 de Março, com a reunião realizada com a Segurança Social, em 21 de novembro, e com a presença do Presidente da Direção Nacional, confirmou-se a ideia de operacionalizar o funcionamento da referida Casa do Professor como um Centro Comunitário. Interrogamo-nos, agora, sobre a sua concretização. Os requisitos que a Segurança Social impõe, têm que ser tidos em conta e cumpridos. Do último contacto com a direção nacional sobre o assunto, recebemos um formulário intitulado Conta de Exploração, cujo preenchimento terá como finalidade perceber se se trata de um projeto sustentável.

Consultando a documentação fornecida pela Segurança Social sobre Centro Comunitário, compreendemos que há um conjunto de requisitos que não se esgotam numa conta de exploração, já para não mencionar o facto de se tratar de uma “exigência” da Segurança Social.

Ainda neste contexto, enviámos o orçamento para a vedação do terreno e, anteriormente, o orçamento para a melhoria dos acessos. Continuamos aguardando resposta.

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013

Neste ponto parece-nos que a direção nacional poderá ter informação mais atualizada do que a própria delegação. Recebemos, por exemplo, informação de desistências que são comunicadas diretamente à sede em Lisboa e, posteriormente reenviadas para a nossa delegação.

3. Atividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

Para além das atividades desenvolvidas nos vários clubes – Taichi, Inglês, Leitura, Árabe, Música, Informática e Fotografia, realizaram-se numerosos eventos integrados na comemoração do Ano Internacional da Cooperação pela Água, escolhido como tema aglutinador de diversas atividades. Todas as atividades tiveram como objetivo responder aos interesses dos associados, contribuir para o seu bem-estar e promover o seu desenvolvimento pessoal.

Nas atividades participam associados e não associados, sendo que a média de presenças nos passeios e nos convívios/almoços foi de 50 e 45 pessoas, respetivamente.

Em termos genéricos, para lá dos clubes, foram estas as realizações levadas a efeito:

Ano Internacional da Cooperação pela Água – Encontros:

25 janeiro – Celebração da Água (Pechão)

Conferência sobre os Recursos Hídricos do Algarve

Sessão de música e poesia

26 fevereiro – Água e Saúde (Pechão)

Passeios

- 23 fevereiro - Rota das Nascentes – Fonte da Benémola
- 26 março – Rota das Nascentes – Fontes de Estômbar
- 11 abril – Visita às exposições patentes no Palácio da Galeria, Tavira
 - Dieta Mediterrânica
 - Geografias da Água e outros Sonhos - Fotografia
- 26 abril – Passeio de Natureza – a flora da Costa Vicentina
- 3 e 4 maio – Elvas, Vila Viçosa, Olivença e Alqueva
- 14 junho – Passeio de Veleiro (de Albufeira ao Carvoeiro)

Passeios e Visitas

- 22 setembro – Lisboa – Visita ao Palácio Foz
 - Espetáculo “Uma noite em casa de Amália”
- 24 outubro – Ano Europeu dos Cidadãos
 - Visita ao Centro Judaico de Faro
- 2 novembro – Ida a Lisboa – Visita aos Paços do Concelho e assistir à Grande Revista à Portuguesa

- 7 novembro – Visita à exposição de pintura de Laura Cesana e palestra proferida pela artista na Biblioteca Municipal de Tavira
- 30 novembro – Visitas às Minas de Lousal

Convívios

- 11 novembro – Almoço de S. martinho
- 14 dezembro – Almoço de Natal
- 15 março – Convívio da Páscoa
- 12 julho – Jantar de Encerramento
 - Observação dos astros (com a colaboração do Centro de Ciência Viva de Faro)

Outras atividades

- 19 abril – Confeção de bombons (workshop)
- 3 junho – Apresentação, pela autora, do livro Romance depois dos 50
- 19 junho – Comemoração do 22º Aniversário da ASSP
- 17 junho a 18 julho – Exposição de Fotografia “O Espírito da Água”
- Outubro – Edição de imagem (workshop – duas sessões)
- Centenário de Albert Camus - Conferência
- Encontros com a Música na Casa do Professor em Pechão
- Tardes de Cinema (sessões mensais) em Pechão
- 15 e 16 novembro - Participação no 4º Encontro Regional de Voluntariado Ambiental para a Água
- Voluntariado Ambiental – Monitorização das ribeiras de Tareja e Rio Seco
 - Erradicação de Chorões

Representações teatrais em Pechão

16 novembro – “Porque é que os teatros estão vazios” Grupo de Teatro da Universidade Senior de Olhão

23 novembro – “Auto da Vida e da Morte” GT da Universidade Senior de Loulé

17 maio – “Rosas de Santa Maria” GT Arte de Viver

Viagens em colaboração com a agência de viagens Emotion

1 a 9 março – Viagem ao Dubai

18 a 22 julho – Viagem à Normandia.

O número de participantes nas atividades bem como a sua opinião sobre as mesmas, levam-nos a avaliá-las positivamente.

4. Comentário final

O Plano de Atividades foi integralmente cumprido.

O objetivo geral - Promover a solidariedade - foi cumprido. Respondemos aos interesses dos associados e contribuimos para o seu bem-estar. Surgiram novos associados. Contudo, temos a percepção de que o número dos novos associados é inferior ao número dos que deixaram de o ser. Aumentar o número de associados tem-se revelado difícil. Apesar das atividades que propomos, apesar dos acordos de colaboração que vamos conseguindo estabelecer, apesar da diversidade de meios de comunicação, lutamos com essa dificuldade. Acresce, ainda, para os associados mais antigos o facto de o projeto lar para Pechão não se ter concretizado. Além disso, a não resolução da situação da Casa de Pechão configura-se como um fator desmotivador e desmobilizador tanto para a Direção da Delegação como para os associados em geral.

Quanto ao orçamento e após análise das Contas Mensais Globais de Exploração - 2013, consideramos que os gastos estariam “cobertos” pelos rendimentos se os gastos de depreciação e de amortização não fossem contabilizados. Sem este ponto, verifica-se a sustentabilidade desta delegação.

Relativamente ao último aspeto, grau de satisfação, sente-se insatisfação. Há demora na resposta a questões colocadas ou, por vezes, nem há resposta. Exemplo: foi afirmada a importância da vedação do terreno em Pechão. Enviámos orçamento - não houve qualquer feed-back.

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

1 - Caracterização sumária da Delegação:

1.1 -

1.1.1 - Espaços: A Delegação de Aveiro possui instalações próprias na Casa do Professor (Edifício Eterbranco, Rua Nova, nº 50, Aveiro), adquiridas por permuta com um terreno de que a ASSP era proprietária. Ocupa uma área de cerca de 1700 metros quadrados, onde estão incluídos 14 lugares de estacionamento nas duas caves do Edifício. Tem 7 quartos duplos e 12 individuais, gabinetes da Direcção, da Directora Técnica, da Animadora socio-cultural, médico e de enfermagem, salão de convívio no rés-do-chão, sala de estar no 1º andar, sala de jantar, sala de pessoal, salão de cabeleireiro, duas casas de banho assistido, 2 conjuntos de casas de banho sociais, cozinha, lavandaria, área técnica, ginásio e mini spa.

1.1.2 - Recursos Humanos – Uma Técnica Superior de 3ª em Gerontologia (Mestrado) a exercer as funções de Directora Técnica desde 26 de Agosto; uma estagiária (Licenciada) em animação socio-cultural; uma psicóloga e um fisioterapeuta, ambos licenciados, em regime de prestação de serviços a tempo parcial (meio tempo); 1 administrativa com a categoria de Escriturária Principal com contrato por tempo indeterminado; 10 Ajudantes de Acção Directa, sendo 8 com contrato por tempo indeterminado (2 de 1ª e 8 de 2ª) e 2 com contrato a termo; 2 Auxiliares de Serviços Gerais, sendo uma contratada por tempo indeterminado e outra a aguardar definição do Instituto de Emprego das condições de contratação com benefícios para a ASSP por ser deficiente (surda muda); um médico, 4 horas semanais e uma enfermeira a uma média de 15 horas semanais (varia de acordo com as necessidades), ambos em regime de prestação de serviços; 2 cozinheiras contratadas a termo certo, uma por um ano e outra por 6 meses (reformada); 1 Ajudante de Acção Directa em regime de CEI (contrato emprego-inserção).

1.2 - Alterações verificadas durante 2013 relativamente aos dois pontos anteriores:

1.2.1 - Espaços: não houve;

1.2.2 - Recursos Humanos: houve substituições e novas contratações. Substituições: de Directora Técnica (saída da anterior por acordo); de Animadora socio-cultural (substituição de uma estagiária pela actual, com o mesmo estatuto); de 2 Ajudantes de Acção Directa, uma de 1ª contratada por tempo indeterminado e uma de 2ª contratada a termo, por 2 contratadas a termo. Novas contratações como prestação de serviços, a meio tempo: um fisioterapeuta e uma psicóloga.

As contratações – fisioterapeuta e psicóloga – celebradas em 2013 e não inscritas no Plano de Actividades, foram-no por sugestão da Directora Técnica que exerceu funções de 15 de Janeiro a 26 de Agosto “em acumulação” com as que exercia na Casa da Torre no Porto, ao constatar o degradado estado físico, mental e psicológico de significativo número dos nossos utentes. O aumento de encargos daí resultante foi atenuado pelo acréscimo do nº de residentes, que subiu dos habituais 17/18 até Junho para 24 no final do ano.

1.3 - Acções previstas no Plano de Actividades e que não se realizaram:

O arranque do funcionamento do mini SPA, por não termos quem pudesse supervisionar essas actividades, o que deixou de acontecer a partir da contratação do fisioterapeuta. Mesmo depois desta contratação, e devido ao intenso esforço que requereu o estado físico de grande número de residentes, não houve disponibilidade de tempo para fazer o seu arranque em 2013. Vamos procurar fazê-lo em 2014.

A colocação dos painéis solares térmicos para aquecimento de águas não veio a concretizar-se por deliberação de não autorização da Assembleia de Condóminos do Edifício Eterbranco, invocando razões estéticas e de visibilidade por terem que ser colocados com uma inclinação de cerca de 30 graus. Face ao que diligenciámos junto do **Programa Mais Centro** a utilização do financiamento já concedido para substituir as caldeiras existentes por outras de condensação de elevada eficiência e colocação de painéis solares fotovoltaicos para produção de energia eléctrica para auto consumo, em posição horizontal. Esta reprogramação material, temporal e financeira foi autorizada por aquele Programa e deslizou para 2014, ano em que esperamos que se concretize, na expectativa de não haver mais entraves por parte da Assembleia de Condóminos.

2 - Evolução do nº de associados ao longo de 2013: 2013 começou com 660 associados e terminou com 656. Houve 18 novos associados na Delegação, e 22 as saídas (desistências, falecimentos e mudanças de Delegação).

3 - Actividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1 - Discriminação das actividades e respectivos objectivos:

3.1.1 - Com a participação activa dos utentes da Casa do Professor de Aveiro:

Foram celebradas datas relevantes que permanecem nas nossas memórias, nomeadamente o Carnaval com um baile de máscaras confeccionadas pelos utentes, a Páscoa, o 4º aniversário da Casa do Professor, que contou com a presença de membros da Direcção Nacional - e Distrital -, os Dias Internacionais da Mulher, do Pai, da Mãe e dos Avós, os Santos Populares de S. Gonçalo, Santo António e S. João, o do Professor, este animado por um duo feminino com a selecção de músicas bem conhecidas dos utentes, o Natal, com um jantar acompanhado ao som do Grupo de Cordas – bandolins e guitarras - de Mortágua, sempre com a bênção em celebrações eucarísticas.

Com o intuito de promover e manter o contacto interinstitucional, intra e intergeracional, houve a possibilidade de experimentar uma modalidade desportiva para-olímpica de grande interesse entre os nossos utentes – o boccia, com os de outras instituições. Participou-se num convívio, a convite de uma IPSS, onde vivenciamos momentos de grande animação acompanhados de truques mágicos. Também abrimos as portas da nossa Casa à Tuna da Fundação Prior Sardo que nos encantou com os seus cantares, a um grupo de jovens voluntários que animou algumas tardes, aos alunos da Universidade de Aveiro e aos mais pequenos do Centro Infantil de Aveiro. A convite da Casa de S. Roque da ASSP deslocámo-nos ao Porto para festejarmos em conjunto o S. João. Também o festejámos num lanche-convívio no Museu de Santa Joana de Aveiro, onde estiveram presentes diversas instituições do concelho.

Decorreram ainda palestras de sensibilização para temas do nosso interesse, sessões de Risoterapia, workshops de Informática, Jardinagem e Língua Gestual, ateliês de arte, passeios pela nossa cidade e pelas nossas praias e salinas, visitas a Museus, Igrejas, Parques Naturais, Centros Comerciais, à Universidade de Aveiro, a uma Estação de Rádio, ao Presépio ao vivo de S. Paio de Oleiros e sempre com um sorriso no rosto e no olhar de cada um!

3.1.2 - Com outros participantes (Associados ou não), que não os residentes:

Saídas culturais com visitas a Museus: Nacional de Arte Antiga, Nacional da Ajuda, de Carmen Miranda, Capela Barroca do Desterro, Mosteiro de André de Ancede, Palácio do Marquês de Pombal, Casa das Histórias de Paula Rego, Exposição Lisboa e as Artes de Joana Vasconcelos,

3.2 - Avaliação:

Se nas actividades desenvolvidas com os utentes da Casa do Professor se consegue de um modo geral uma grande aceitação e entusiasmo por parte dos que têm condições para participar, já nas restantes, os participantes são mais ou menos os habituais (os suspeitos do costume...): elementos da Direcção e seus familiares e Amigos.

4. - Comentário final:

4.1 - Objectivos atingidos e os não conseguidos:

Era nosso objectivo principal ocupar a 100% os quartos da Casa do Professor. Este objectivo foi atingido em cerca de 90%, O valor em falta é circunstancial, pois tem a ver com o facto de haver mais solicitações para quartos femininos do que masculinos.

Calculamos que as actividades que desenvolvemos com os utentes da Casa cumpriram os objectivos específicos definidos, ajudando, por essa razão, a atingir o objectivo geral de ocupação a 100%. Proporcionando uma melhor qualidade de vida, através de ofertas diversificadas, apresentámo-nos à comunidade geral como uma alternativa de qualidade e credível que criou lista de espera para a ocupação dos nossos quartos.

Quanto às actividades destinadas aos não residentes - professores, ex-professores e suas Famílias – verificou-se uma difícil adesão, havendo necessidade de os contactar quase pessoalmente para constituir grupos que justificassem a sua realização

Por estas razões, os objectivos gerais, de divulgação da ASSP e consequente adesão de novos associados, não corresponderam às nossas expectativas.

Também tínhamos definido objectivos relacionados com o aumento da frequência do Centro de Convívio. Não conseguimos atingi-los, mantendo-se esta resposta social nos 20% de utilização.

4.2 – Maiores dificuldades encontradas:

No que se relaciona com a Casa do Professor, as nossas maiores dificuldades centram-se na gestão dos recursos humanos cujo desempenho recorrentemente não corresponde ao nosso desejo.

As acções relacionadas com a gestão desta Casa ocupam quase todo o nosso tempo disponível, não deixando grande espaço para se procurarem desenvolver outras que permitam a divulgação da Delegação

Face à crise que se abateu sobre a sociedade portuguesa desde 2009/10, é difícil a sensibilização do universo da classe docente para a adesão à Instituição que, todavia, começa por nós. Quantas vezes, nós próprios não acreditamos nos resultados das tarefas que estamos a levar a cabo... Daí a pergunta que amiúde ouvimos e para a qual não temos grande resposta:” e que ganho eu em aderir à ASSP?!”. Contamos com a energia e esclarecimento da DN para dar a volta ao texto!

4.3 – Grau de satisfação da Direcção da Delegação e perspectivas futuras:

A Direcção avalia de forma positiva o grau de cumprimento do Plano de Actividades (PA). De facto, apenas a colocação dos painéis solares térmicos com vista à redução da factura energética e a entrada em funcionamento do SPA não foi conseguida em 2013.

Talvez o PA não tenha sido muito ambicioso no que se refere a procurar mais associados, mas não estávamos suficientemente sensibilizados para essa necessidade. A nossa preocupação virava-se quase exclusivamente para a gestão da Casa do Professor. Só os alarmes ouvidos nos em boa hora levados a cabo Encontros de Delegações em 2013 nos apresentaram a verdadeira situação da ASSP e a inevitabilidade de conseguir mais associados para garantir a sua sustentabilidade.

Para 2014, construímos um Plano de intervenção nas Escolas, visando esse objectivo.

Esperamos também que o Projecto **A ASSP em Terras de Santa Maria**, caso venha a contar com o apoio da DN, permita uma maior influência da Delegação de Aveiro na zona norte do distrito.

Quanto às verbas inscritas no PACO2013, manifestaram-se apropriadas.

1.

1.1.1 - O espaço da Delegação continua a ser uma sala de uma antiga escola básica de 1º ciclo, cedida, em regime de comodato, pela Câmara Municipal de Beja, não tendo havido, no decorrer deste ano, qualquer alteração.

1.1.2 - Ao nível dos recursos humanos, em 2013, passámos a dispor da colaboração de uma colega professora, colocada através de contrato de trabalho a termo certo, ao abrigo do programa “Estímulo 2013” do IEF, que teve início em 11 de Novembro de 2013. Este recrutamento não estava previsto no Plano de Atividades, mas foi decidido em função das necessidades sentidas, para tornar a Delegação mais ativa e dinâmica.

1.1.3 - Não foram realizadas duas actividades previstas no Plano Anual: a caminhada na Barragem do Pisão, em Beringel, e a comemoração dos Santos Populares. A primeira não foi concretizada devido à falta de inscrições, e a segunda, devido à falta de disponibilidade de recursos humanos que colaborassem na preparação e organização da mesma.

2. - Evolução do nº de associados:

Novos associados:7

Desistências:7

Morte: 2

3.

3.1 - Atividades desenvolvidas:

Janeiro – Visita guiada ao Museu do Azulejo, em Lisboa, e ida ao Teatro Politeama para assistir à representação da peça “Uma noite em casa de Amália”. Esta atividade contou com a presença de 37 participantes.

Março - Workshop subordinado ao tema “ Capas de agendas”. Esta atividade contou com a presença de 6 participantes.

Fevereiro - Tertúlia Literária, “Uma tarde com todos, com palavras soltas”. Esta atividade contou com a presença de 20 participantes.

Abril - Viagem e visita ao Património, “ À descoberta do Românico”. Esta atividade contou com a presença de 22 participantes.

Junho - Visita a uma exposição da artista Joana Vasconcelos, no palácio da Ajuda e ida ao teatro Tivoli para assistir ao espetáculo musical e multimédia “ WOJTYLA”. Esta atividade contou com a presença de 27 participantes.

Novembro - Magusto na sede da Delegação. Este convívio teve a presença de 17 participantes.

Novembro - Workshop de Artes Manuais, subordinado ao tema “ Lancheiras em tecido”. Esta atividade contou com a presença de 10 participantes.

Novembro - Exposição subordinada ao tema “Memórias do quotidiano escolar”. Este evento contou com a visita de 90 pessoas.

Dezembro - Visita à exposição de pintura de Amadeo de Souza Cardoso, no centro de Arte Moderna, visita a uma exposição coletiva de cerâmica inspirada em Bordalo Pinheiro, no centro de Arte Moderna e ainda uma outra visita a uma exposição de azulejaria no museu da Fundação Calouste Gulbenkian, subordinada ao tema “O brilho das cidades”. Esta atividade contou com a presença de 54 participantes.

Dezembro - Workshop de Artes Manuais com o tema “ Organizadores de mala”. Esta atividade contou com a presença de 8 participantes.

Dezembro- Almoço de Natal. Este convívio contou com a presença de 22 pessoas.

3.3 - As actividades acima descritas tiveram como objetivos: a promoção cultural, o convívio entre amigos e associados da ASSP e a divulgação da Associação. A avaliação das actividades realizadas é positiva, visto que esta correspondeu às expectativas dos participantes.

4.

4.1/ 4.2 - No que diz respeito ao cumprimento do Plano Anual de Atividades, não foram cumpridas algumas das actividades previstas, nomeadamente, uma caminhada na Barragem do Pisão, em Beringel, agendada para o mês de maio, e um convívio na sede da Delegação para comemoração dos Santos Populares.

Foram também desenvolvidas diligências para o estabelecimento de protocolos, que só se concretizaram em 2014. Foi ainda feito um trabalho de apoio a colegas que se encontram com alguns limites físico-motores, algum isolamento e falta de apoio familiar.

4.3 - Uma das maiores dificuldades foi a falta de recursos humanos disponíveis para haver maior dinamização da Delegação.

4.4 - Considerando a disponibilidade dos elementos que constituem a Comissão Administrativa desta Delegação, fez-se tudo o que foi possível para não deixar morrer este projeto.

Tendo em conta a entrada de uma nova colega/colaboradora, esperamos poder desenvolver um maior número de actividades e parcerias regulares para que, desta forma, os associados e público em geral possam usufruir da nossa ação e colaborar connosco neste projeto de solidariedade.

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. Espaços e Recursos Humanos

1.1.1. Espaços

A Delegação de Coimbra está instalada em edifício próprio que é constituído por 4 pisos.

No piso inferior funciona a cozinha, uma sala de convívio e a sala de pintura. Existem ainda instalações sanitárias recentemente remodeladas.

No 1º piso funciona a Secretaria, a Reprografia e a sala maior da Delegação, onde funcionam diversas actividades, e onde se levam a efeito palestras, conferências, etc. Neste piso podemos ainda encontrar instalações sanitárias bem conservadas, bem como um quarto, destinado a passantes, com casa de banho privativa.

No 2º piso estão instaladas salas de actividades, nomeadamente a Sala de Línguas e a Sala de Informática, Fotografia e Tratamento de Imagem. Existe ainda neste piso um pequeno bar e instalações sanitárias.

No 3º piso funciona o ginásio de Yoga e Pilates e duas pequenas salas que servem de vestiário, sendo uma para homens e outra para mulheres. Para além destes, existe uma pequena divisão, onde está instalado o arquivo. Neste piso, é possível ainda encontrar instalações sanitárias, bastante amplas, dotadas de duche.

1.1.2. Recursos Humanos

No que respeita a Recursos Humanos, a Delegação conta com uma funcionária administrativa, uma auxiliar de serviços gerais, contratada, um técnico de informática e uma técnica, exigida pela Segurança Social, ao abrigo de um Contrato Emprego Inserção.

1.2. Alterações verificadas durante 2013 relativamente aos pontos anteriores

1.2.1. inscritas no Plano de Actividades

Durante o ano de 2013 verificaram-se alterações no espaço mencionado.

De facto, aproveitaram-se arrumos antigos, situados ao fundo do jardim, os quais se encontravam em completo estado de degradação. Em sua substituição, e aproveitando o espaço, construiu-se uma sala polivalente, que tanto pode funcionar como ginásio, como de sala de convívio ou para outras actividades que se levem a efeito. Junto desta sala, e aproveitando um antigo arrumo, criou-se um gabinete de massagens. Foi ainda colocado no jardim um relvado artificial.

Estas pequenas obras já constavam do Plano de Actividades da nossa Delegação.

1.3. Acções previstas no Plano de Actividades e que não se realizaram

No nosso Plano de Actividades, constava a instalação de um elevador exterior, que permitisse aos associados com dificuldades de locomoção, aceder aos pisos superiores. De facto, as escadas de acesso são íngremes e não isentas de perigo. Este projecto não foi concretizado por falta de verba. Contudo, a construção do polivalente acima referido, já veio evitar a realização de algumas actividades nos piso superior.

1.3.1. Breve justificação

Como já foi referido no item anterior, o projecto do elevador não foi levado a cabo por falta de verba disponível e, também, porque acabou por não se revelar tão necessário, devido à existência do polivalente.

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013

O número de associados manteve-se constante, pois se houve desistências (poucas), houve também novas entradas. Esta constatação tem em conta os associados falecidos.

Esta constância pode não ser consistente, atendendo às circunstâncias económicas que penalizam os professores, nomeadamente os aposentados, e às dificuldades reconhecidas de atrair associados jovens, sendo essa uma das nossas preocupações e apostas.

3. Actividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1. Discriminação das actividades e respectivos objectivos

As actividades oferecidas aos associados são, de momento, em número de 17.

Assim:

Actividades Artísticas – Pintura, Aquarela e Bordados

Línguas - Inglês, Espanhol e Italiano → Os frequentadores visam ou iniciar uma língua ou desenvolver competências já adquiridas. Outros pretendem simplesmente conversar.

Novas Tecnologias – Informática, Fotografia, Tratamento de Imagem → Os objectivos são vários: saber usar o computador; desenvolver conhecimentos já existentes; saber fotografar e saber tratar a imagem que foi fotografada.

Culturais - Literatura Portuguesa, História da Música, História da Arte, História da Cultura Através da Produção Estética → As preocupações de quem frequenta estas actividades são múltiplas, mas todos procuram aprofundar conhecimentos e estar a par do que se publica, ler e saber ler, distinguir as várias correntes artísticas e musicais.

Actividades Físicas – Yoga, Pilates, Massagens Terapêuticas Manter a forma física ou resolver alguns problemas que afligem os utentes são alguns dos objectivos destas actividades.

Culinária – Os objectivos são o de aprender a cozinhar e saborear, em convívio, os petiscos confeccionados.

Além destas actividades que levaram à Delegação dezenas de associados todos os dias, há que referir as exposições em salas reconhecidas para o efeito e cedidas à Delegação; exposições em escolas; palestras, colóquios e conferências na Delegação, ministradas por pessoas de reconhecida competência e que colaboram graciosamente, nomeadamente, professores da Universidade de Coimbra.

Organizaram-se ainda visitas a museus, em especial a Lisboa e a locais da cidade, inscritos no perímetro considerado Património Mundial.

Foram também levados a efeito convívios em datas específicas (festa de fim de ano lectivo, magusto e almoço de Natal), ou quando se considerou oportuno.

Fizeram-se igualmente viagens dentro do país e uma viagem a Berlim, Dresden e Potsdam, de acordo com a vontade dos associados.

3.2. Participantes envolvidos

O número de participantes envolvidos ultrapassa os 250.

3.3. Avaliação

A avaliação feita é deveras positiva, o que dá coragem e força a quem organizou tantas actividades, a continuar a fazer o melhor, para o bom nome da Delegação e da ASSP.

4. Comentário Final

4.1. Cumprimento do Plano de Actividades

O Plano de Actividades foi integralmente cumprido. Algumas actividades não constavam do Plano porque sempre se afirmou que é um Plano aberto e, por isso, sujeito à introdução de novas actividades que fossem consideradas úteis.

4.2. Objectivos

Os objectivos foram conseguidos na sua generalidade.

4.3. Maiores dificuldades encontradas

As dificuldades mais notadas são as que resultam das dificuldades económicas de alguns associados para poderem participar de algumas actividades, sobretudo daquelas que implicam saída da Delegação.

4.4. Grau de satisfação da Direcção da Delegação e perspectivas futuras

A Direcção da Delegação não pode deixar de estar satisfeita com os resultados obtidos e, de futuro, irá procurar criar novas actividades e proporcionar aos associados melhores condições para que delas possam usufruir.

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. no que diz respeito a:

1.1.1. Espaços

Edifício arrendado constituído por:

→ uma sala de entrada, que dá directamente para a rua, com cerca de 42 m² dos quais 25m² são ocupados por uma zona de serviços administrativos e outra de copa; junto a esta a porta do WC que ocupa o vão da escada.

→ um primeiro andar – com a mesma área do r/c – dividido em três salas contíguas: a primeira é aberta para a escada, a segunda tem cerca de 12 m² onde se realizam as oficinas de línguas e as reuniões e a terceira que serve de arrumação.

1.1.2. Recursos humanos

→ Uma funcionária a tempo inteiro com contrato a termo certo (em 31 Dezembro)

Os 12 elementos dos órgãos sociais, todas “ao serviço”, quatro das quais dão as aulas de Línguas Estrangeiras e de TIC

→ Outros Voluntários:

→ Monitora de Reiki

→ Monitor de Yoga do Riso

→ Jovem desempregado que “dá” duas manhãs para apoio administrativo Três docentes de Português Língua Estrangeira

→ Duas colegas que apoiam as aulas de TIC

→ E cinco colegas para as acções de voluntariado social

1.2. Alterações verificadas durante 2013 relativamente aos pontos anteriores

1.2.1. inscritas no Plano de Actividades – nem houve nem estavam previstas..

1.2.2. não inscritas no Plano de Actividades – integração de um jovem geólogo desempregado.

1.3. Acções previstas no Plano de Actividades e que não se realizaram

a) Visitas a Reguengos e a Montemor;

b) sábados infantis e ocupação de tempos livres nas pausas lectivas e

c) obtenção de fundos através da comparticipação de instituições, exceptuando a CME e o IEFP.

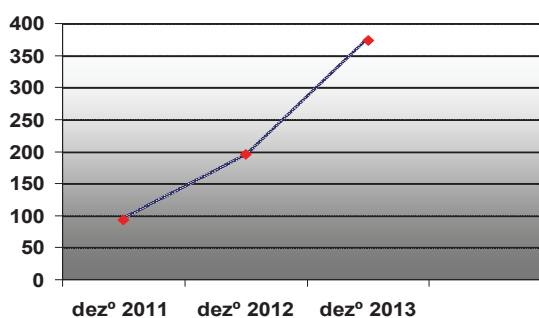
1.3.1. Breve justificação

a) As visitas não puderam ser realizadas por manifesta falta de tempo.

b) Foram realizadas duas tentativas, sem adesão significativa cujas causas não descortinamos, talvez fruto da oferta local alternativa.

c) Escassez de instituições no Distrito e penúria financeira das existentes (exceptuando as já citadas).

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013



3. Actividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1. Discriminação das actividades e respectivos objectivos

Almoços – 2 (Janeiro e Junho)

Artista Convidado – 1 (só se Iniciou em Novembro)

Chá e Simpatia – 3

CINEassp – 10

Conferências – 6

Magusto – 1

Oficinas – 11 semanais+3 de PLE

Viagens – 4

Roda de Leituras – 9

Roteiros – 1 (só se Iniciou em Outubro)

Yoga – 4 em Évora+ 1 em Vendas Novas

Deslocações a espectáculos – 3

Os principais objectivos

1 – Melhorar a integração da ASSP na região/a relação com os seus associados;

2 – Ajudar à criação de laços solidários entre a ASSP (através dos seus voluntários) e associados e respectivas famílias;

3 – Melhorar/Consolidar as receitas das actividades operacionais.

3.2. Participantes envolvidos

Há mais de **250** associados e/ou amigos da ASSP que frequentam a sede e/ou participam nas diversas actividades, em Évora e Vendas Novas.

Sabemos que no conjunto de 232 (devidamente identificados) há 156 associados e 76 não associados.

O número de presenças por actividade que não exigem inscrição – CINEassp, Roteiros, Conferências, Artista Convidado, Yoga do Riso –nunca foi contabilizado e será sempre muito difícil fazê-lo.

Sabemos que o seu número ronda os 25/30 por sessão (excluindo o Yoga, com participação muito variável).

Quanto às Assembleias Distritais as presenças oscilam em função dos temas:

Março – 52 (Orçamento para compra Chafariz)

Junho – 14 (período de férias)

Novembro – 21

Em relação às oficinas, os inscritos nas diversas turmas são 107, distribuídos do seguinte modo:

- Artes Plásticas – 5
- Cante – 22
- Espanhol – 8 Inglês – 41
- TIC – 31
- Refugiados – n.º variável

3.3. Avaliação

Consideramos que a adesão e o envolvimento na preparação e no desenrolar das actividades têm sido altamente positivos.

4. Comentário Final

4.1. Cumprimento do Plano de Actividades

O Plano foi globalmente realizado. Resta acrescentar que se realizaram actividades não previstas inicialmente.

- Sessões sobre “Plantas Aromáticas”
- Aulas de Português Língua Estrangeira para grupo de Refugiados, a pedido da Segurança Social. Até Junho e a partir de Setembro 3/4.
- 7 Professores voluntários e, 3 a partir de Outubro.
- Tertúlia Poética – 20 de Março
- Momento Poético – 24 de Maio
- Exposição Destino Partilhado – Ciência e os Maias no século XXI - **Maio e Junho**
- Banca de Natal – Venda a pedido de algumas associadas
- Reunião com a Academia Sénior de Vendas Novas, fundamental para o alargamento da ASSP Évora neste Concelho;
- Publicação de 3 números experimentais da folha informativa **ACONTECER**.

Consideramos de grande importância este meio de comunicação com os associados e amigos pois permite reforçar e alimentar os laços já existentes.

- A aquisição do edifício para a futura sede. Apesar da morosidade do processo de recuperação do mesmo, ele significa um passo de gigante que certamente irá permitir um maior incremento da ASSP no Distrito.

4.2. Objectivos (os atingidos e os não conseguidos)

- Número de associados

Tínhamos como desafio interno os 400 em 2013.

Como objectivo oficial temos os 400, mas para 31 de Dezembro de 2014. A 31 de Dezembro de 2013 chegámos aos 381.

Estamos certas de que em 2014 podemos atingir plenamente o que pretendemos. Conseguimos mais 88 associados em 2013. Em 2014 seremos certamente capazes de conseguir mais 19 e colmatar as desistências.

- Plano financeiro

	Orçamentado (€)	Realizado (€)
Angariação de fundos	7 000	8 488
Quotas e jóias	21 000	24 670
Total	28 000	33 158
Saldo	-----	+ 5.158

Apesar da crise que se sente e que é real, conseguimos ultrapassar os objectivos, o que nos agrada, mas não tranquiliza.

4.3. Maiores dificuldades encontradas

- Política governamental em nome da resolução da crise financeira
- Falta de disponibilidade dos colegas em exercício
- Exiguidade do espaço
- Escassez de tempo dos elementos da Direcção, dado o número elevado de actividades e de solicitações.
- Dificuldades em divulgar gratuitamente na Imprensa escrita e na Rádio.

4.4. Grau de satisfação da Direcção da Delegação e perspectivas futuras

Dados os resultados obtidos consideramos que o trabalho desenvolvido valeu a pena.

Para o ano de 2014 pretendemos:

- Inaugurar o novo espaço que nos vai permitir alargar ainda mais o âmbito da nossa intervenção.
- Anular os efeitos da crise nomeadamente o das desistências
- Angariar associados nos dois concelhos em que já começámos a intervir: Vendas Novas e Vila Viçosa.
- Ganhar raízes nos concelhos de Reguengos e de Portel
- Satisfazer as inúmeras solicitações que nos fazem (aulas pós-laborais, de outras línguas, gabinete de psicologia, apoio jurídico...)
- Ajudar a organizar o Congresso de 2015.

DELEGAÇÃO DE GUIMARÃES

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. No que diz respeito a espaços e recursos humanos

1.1.1. Espaços

A sede social é propriedade da ASSP. É um imóvel tipo T3 (com 3 quartos, 1 sala, cozinha, 3 WC's e garagem. Actualmente o edifício tem uma ocupação total, a saber:

- a) Sala da Direcção / Gabinete Técnico – 1 quarto;
- b) Gabinetes de atendimento – 2 quartos;
- c) Sala de Reuniões / Sala de Estudo – sala principal;
- d) Sala de estudo de grupo / Formação – garagem;
- e) Copa – cozinha.

1.1.2. Recursos Humanos

- a) 1 Psicóloga – Estágio Profissional (IEFP);
- b) 1 Professora Ensino Básico – Medida Passaporte Emprego (IEFP);
- c) 1 Terapeuta da Fala – Prestação de serviços;
- d) 1 Advogada – Voluntária;
- e) 7 Professores – Prestação de serviços;
- f) 1 empregada de limpeza – Prestação de serviços.

1.2. Alterações verificadas durante 2013 relativamente aos pontos anteriores

1.2.1. Inscritas no Plano de Actividades

No que concerne à organização dos espaços, por força do aumento do volume de trabalho e de desenvolvimentos dos serviços / respostas implementados foi necessário abdicar do serviço de alojamento temporário para professores (que foi substituído pela celebração de um protocolo com a empresa hoteleira TM Hostel) e pela criação de mais dois Gabinetes de Atendimento / Salas de estudo.

1.2.2. Não inscritas no Plano de Actividades

Nada a referir.

1.3. Acções previstas no Plano de Actividades e que não se realizaram

1.3.1. Breve justificação

Nada a referir.

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013

Foi decisão estratégica da Direcção da Delegação que, no ano de 2013, far-se-ia um investimento no fortalecimento dos projectos já existentes e, simultaneamente, no desenho e implementação de novas respostas sociais para diferentes públicos- alvo. Consequentemente, a prioridade da nossa intervenção foi restabelecer e enquadrar a missão da ASSP junto da comunidade envolvente, bem como, trabalhar conjuntamente com as diferentes instituições do concelho, nomeadamente, as escolas e os agentes educativos.

Em 2013 registamos a inscrição de 15 novos associados, pelo que, assumimos claramente que isto não representa o nosso desejo sobre este assunto.

Em 2014, a nossa acção passa pelo investimento em dinâmicas de angariação de novos associados e na concretização de protocolos que representem mais e melhores vantagens para os mesmos. É nossa convicção de que o trajecto cultivado ao longo de 2013 está já a dar os primeiros frutos, uma vez que, no mês de janeiro registamos 4 novos associados.

3. Actividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1. Discriminação das actividades e respectivos objectivos

A tabela seguinte discrimina, de forma sintetizada as actividades desenvolvidas e os seus objectivos.

3.2. Participantes envolvidos

A tabela seguinte apresenta o número de participantes envolvidos em cada uma das actividades, bem como, o número de iniciativas realizadas

Projetos	Objectivos Gerais	Eixos	Atividades	2013
assp_XL	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a articulação de saberes científicos, numa perspectiva multidisciplinar; - Promover o sucesso educativo; 3. Promover a inclusão educativa e social; - Incentivar a participação das famílias enquanto elemento fundamental no processo de desenvolvimento das crianças e jovens; - Estabelecer relações de cooperação com a comunidade. 	Apoio ao Estudo	Sala de Grupo	9 clientes
			Individualizado	11 clientes
			Happy Hour	6 clientes
			Preparação para exames	0 clientes
			XL na Escola	0 clientes
		Apoio à Saúde	Psicologia	15 clientes
			Terapia da Fala	3 clientes
		Apoio à Educação	Férias' XL	21 clientes
			Formação Parental	Em construção
		Apoio à Comunidade	Parcerias com OSFL's	Fraterna: Apoio logístico; Formação de informática. CPCJ: Gestão de processos de promoção e proteção. Sol do Ave: Formação de empreendedorismo.
				OEV
Voluntariado	1 voluntário associado (Projecto Mentas Empreendedoras) 5 voluntários associados (Recuperação de mobiliário para a Sede) 1 voluntário associado (Projecto Conversas em Português)			
	Formação não certificada		Seminário (4h) "Dificuldades de aprendizagem específicas: A Dislexia" – 25 professores na EB 2/3 de Pevidém; 20 professores na EB 2/3 de Pevidém; 4 professores da ASSP. Formação (12h) "Informática sem Idade" – 8 associados.	
Gabinete Saúde	- Promover a saúde e o bem-estar dos associados e comunidade.	Nutricionismo	0
			Terapia da Fala	0
			Psicologia	1 associado
Apoio a Terceira Idade	- Fornecer vantagens aos Associados no acesso a diferentes bens e serviços.	Residência	2 associados
			Centro de Dia	0
			Apoio Domiciliário	0
Vivencial(idades)	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar actividades promotoras da aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais; - Valorizar a Educação Não Formal como ferramenta de ensino-aprendizagem; - Promover o desenvolvimento de actividades em contexto escolar. 	Quinta Pedagógica Marca própria Mercado Social	Em construção.
Outros Serviços	- Fornecer vantagens aos Associados no acesso a alojamento temporário.	Casa do Professor	5 associados
	- Disponibilizar apoio jurídico de forma fácil e acessível aos associados.	Apoio Jurídico	2 associados
	- Fornecer vantagens aos Associados no acesso a diferentes bens e serviços	Protocolos	Clínica Cidade de Berço; Clube Paraíso; Instituto de beleza La Belle Femme; Livraria Ideal; New Look Opticas; Oticas Minho; Open Village Hotel e SPA Club; TM Hostels; Vip'Hair Cabeleireiros.
	- Promover a ASSP junto da comunidade em geral, bem como, o convívio entre Associados	Realização de eventos	Cerimónia de Tomada de Posse (35 participantes) Jantar convívio na Sede (18 associados e família) Jantar de Natal (21 associados)

3.3. Avaliação

a) Acerca do Plano de Actividades de 2013, apenas nos é possível realizar uma avaliação qualitativa, onde consideramos ter atingido os nossos objectivos principais. No entanto, para o ano de 2014 estamos a preparar a implementação de ferramentas de gestão que nos permitem definir metas e indicadores para cada um dos projectos e actividades planeados. Com isto, estamos convictos que conseguiremos ter uma gestão mais eficiente e eficaz da nossa delegação e consequentemente uma avaliação, qualitativa e quantitativa, mais rigorosa e fundamentada.

Consideramos que 2013 foi um ano de aprendizagem e de implementação de vários projectos, os quais iremos otimizar e maximizar em 2014, com recurso a uma avaliação sistemática e contínua.

4. Comentário Final, tentando abordar os seguintes pontos:

4.1. Cumprimento do Plano de Actividades

a) Na sua generalidade o Plano de Actividades foi cumprido, ficando por implementar o projecto da Quinta Pedagógica - Vivencial(idades).

4.2. Objectivos (os atingidos e os não conseguidos)

a) Consideramos que 2013 foi um ano no qual conseguimos maximizar as potencialidades dos projectos em curso, criar novas respostas e estabelecer novos protocolos, com vantagens claras para os associados. Preparamos a implementação de novos projectos para 2014 e, fundamentalmente, conseguimos entrar nas escolas, estabelecer contactos com a comunidade educativa e dinamizar actividades para, e com, as escolas e os professores, pelo que consideramos que foi um bom ano para a nossa Delegação.

b) Não conseguimos atingir os objectivos propostos para a Quinta Pedagógica, mas já nos encontramos a estabelecer contactos para futuras parcerias e a preparar novas candidaturas a financiamentos públicos e privados.

4.3. Maiores dificuldades encontradas

a) Forte concorrência com respostas idênticas quer no sector privado com fins lucrativos, quer no sector social;

b) Dificuldade em entrar e estabelecer contacto directo e contínuo com as escolas e seus professores;

c) Dificuldade em entrar em contacto e ganhar a adesão dos associados às nossas actividades;

d) Rede de contactos com os associados desactualizada;

4.4. Grau de satisfação da Direcção da Delegação e perspectivas futuras.

Relativamente ao trabalho que temos desenvolvido e reportando-nos a uma avaliação meramente qualitativa, importa referir que a Direcção da Delegação de Guimarães está muito satisfeita com os resultados obtidos. Actualmente, os serviços implementados estão a gozar de uma forte adesão de mais clientes, estamos a trabalhar conjuntamente com as escolas, temos actividades direccionadas para associados e professores, e estamos a construir uma equipa técnica multidisciplinar que nos dá garantias para perseguir os objectivos propostos para o nosso futuro e ter em vista, sempre, a visão que preconizamos para o nosso mandato, até final de 2015. Ou seja, considerando as perspectivas futuras, apraz-nos registar que estas assentam nos seguintes pressupostos:

a) Visão:

Criar um laboratório de educação não formal para crianças e jovens e ser um espaço promotor de participação cívica e solidária dos professores.

b) Vectores Estratégicos

1. Implementar novas ferramentas de gestão estratégica;
2. Investimento na educação não formal para crianças e jovens;
3. Fortalecer a interação com as escolas;
4. Fidelizar e captar novos associados;

c) Perspectivas e objectivos estratégicos Clientes:

- 1) Aumentar o nível de satisfação dos utentes/stakeholders;

- 2) Manter a multidisciplinaridade e qualificação dos recursos humanos;
- 3) Reforçar a interacção com as escolas e os professores;
- 4) Maximizar as potencialidades da rede social da Direcção da organização;

Financeira:

- 1) Difundir a nova política de quotização da organização e aumentar o número de associados;
- 2) Recorrer à política de apoio à empregabilidade do IEFP;
- 3) Realizar candidaturas a financiamentos públicos e/ou privados;
- 4) Promover campanhas de angariação de fundos;

Processos Internos:

- 1) Implementar novos processos de gestão;
- 2) Implementar novos serviços/actividades para diferentes públicos-alvo;
- 3) Aumentar o número de parcerias e o usufruto das suas mais-valias;
- 4) Promover a partilha de recursos entre delegações da organização;
- 5) Criação de projectos de voluntariado;

Aprendizagem:

- 1) Investir na formação contínua dos recursos humanos;
- 2) Desenvolver projectos e actividades na área da Educação não formal para crianças e jovens;
- 3) Difundir a nova política institucional da organização;
- 4) Solidificar a boa relação com a comunicação social.

DELEGAÇÃO DE LEIRIA

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. no que diz respeito a:

1.1.1. Espaços

- Instalada num andar próprio, com 1 gabinete da direcção/secretaria com 14m², 1 sala para convívio/actividades/reuniões com 33m² e 1 sala para actividades com 10m².

1.1.2. Recursos humanos

- Não há funcionários; todos os colaboradores prestam serviço em regime de voluntariado.

1.2. Alterações verificadas durante 2013 relativamente aos pontos anteriores

- Não se registaram alterações relativamente aos espaços e aos recursos humanos.

1.3. Acções previstas no Plano de Actividades e que não se realizaram

- Esta situação não se verificou relativamente aos espaços, nem aos recursos humanos.

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013

2.1. Evolução

- Em Janeiro de 2013 existiam 390 associados; falecimentos – 3; desistências – 10; excluídos por falta de pagamento de quotas – 3; novas inscrições – 6; no final de Dezembro de 2013 existiam 380 associados.

2.2. Considerações

- A evolução quanto ao número de associados foi negativa. A solidariedade própria da nossa Associação, as actividades recreativas e culturais desenvolvidas e os benefícios resultantes de protocolos com diversas entidades não têm sido motivos suficientes para evitar a saída de associados, nem para conseguir novas inscrições. Além das dificuldades económicas por que muitos passam, há outro factor muito importante – a falta de decisão favorável sobre o projecto de construção da Casa do Professor. Assim, a Direcção irá apostar na valorização da solidariedade, no desenvolvimento e diversificação daquelas actividades e benefícios e no avanço do projecto da Casa do Professor.

3. Actividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1. Discriminação das actividades e respectivos objectivos; 3.2. Participantes envolvidos; 3.3. Avaliação

- Com o objectivo de contribuir para a cultura, a formação permanente e a realização pessoal dos nossos associados, bem como promover o convívio entre eles e a protecção da sua saúde, realizaram-se as seguintes actividades:

A - Viagem – 1 à Quinta da Regaleira (em colaboração com o CSOL) com um total de 54 participantes (26 da ASSP), que foi avaliada como muito boa;

B - Oficinas – 4, na sede, com 32 participantes que as consideraram com interesse: a) Clube do Livro; b) Artes Decorativas; c) Inglês; d) Informática;

C - Actividades de Convívio –

Ca - 1 actividade mensal (Chá das Cinco), na sede, com a participação média de 12 associados, contribuindo para a sua maior ligação à sede da Delegação;

Cb - 5 actividades que envolveram cerca de 200 participantes em bons momentos de confraternização entre associados e outros amigos da ASSP: a) Comemoração do 22º Aniversário da Delegação; b) Almoço de Encerramento do Ano Lectivo; c) Dia Internacional do Professor; d) Magusto; e) Almoço de Natal;

D - Actividades Culturais –

Da - exposição, na Biblioteca Municipal, de presépios feitos por associados e/ou netos e ainda por crianças de 1 Jardim de Infância e de 2 Escolas do 1º ciclo, ajudando a dar mais visibilidade à ASSP na sua ligação à comunidade;

Db - exposição colectiva de pintura, na sede, de 8 associadas, numa interessante mostra das suas qualidades artísticas.

4. Comentário Final

4.1. Cumprimento do Plano de Actividades

4.1.1. Quanto às actividades recreativas e culturais, o Plano de Actividades foi cumprido (ver ponto 3), excepto:

- viagem a Madrid, por insuficiente número de inscrições;
- oficinas de Cantares e Alemão, por dificuldade em conciliar monitor/horário;
- comemoração do 32º aniversário da ASSP, na Madeira, por dificuldades de deslocação;
- Conversas em torno de ..., por dificuldades de organização.

4.1.2. Quanto a outras actividades

4.1.2.1. Inscrição de novos associados

- Feita (26 de Outubro) uma acção de divulgação em Pedrógão Grande num encontro de professores aposentados;
- Divulgação da ASSP junto de participantes em actividades abertas a não associados, nomeadamente, recreativas e culturais;
- As dificuldades sentidas na inscrição de novos associados devem-se aos motivos indicados no ponto 2.

4.1.2.2. Estabelecimento de Protocolos – Actividade muito importante, pois as vantagens obtidas contribuem para a manutenção dos actuais associados, assim como para a divulgação da ASSP.

- Foram mantidos os 5 existentes;
- Estabeleceram-se novos com 13 entidades, no campo da saúde e bem-estar, nomeadamente, médicos, análises clínicas, exames de diagnóstico, ópticas, farmácias e também no campo da assistência sénior.

4.1.2.3. Projecto de construção da Casa do Professor

4.1.2.3.1. Quanto ao 1.º Semestre

- Prosseguiu o trabalho dos anos anteriores (o 1.º anteprojecto foi apresentado em Abril de 2009), tendo sido concluídos o projecto de acessibilidades e o estudo geológico e feito o pedido ao Instituto Politécnico de Leiria (há um protocolo de colaboração) para a elaboração dos estudos de mercado e de viabilidade económico-financeira (a fazer no ano lectivo de 2013/14).

4.1.2.3.2. Quanto ao 2.º Semestre

- I - Reunião, em 29 de Junho, com a Direcção Nacional, para fazer o ponto da situação do projecto, tendo em conta o prazo de construção estabelecido pela Câmara Municipal de Leiria na escritura de cedência do direito de superfície;
- II - Na reunião referida em I, para dar cumprimento às orientações da Circular 1/2013 sobre projectos de investimento, entendeu-se ser necessário reformular o anteprojecto de arquitectura (aumentando a capacidade de residentes para permitir uma maior sustentabilidade) e elaborar os estudos de mercado e de viabilidade económico-financeira com maior brevidade, uma vez que estes documentos condicionariam a passagem à fase seguinte;
- III – Foram entregues a dois gabinetes a reformulação do anteprojecto e a elaboração dos estudos referidos em II, que já estão concluídos, aguardando-se a marcação de uma reunião do Conselho Técnico;
- IV - Estamos de acordo com as orientações da Circular 1/2013 aprovada pela actual Direcção, apesar da sua aplicação ter originado a “travagem” do processo relativo à Casa do Professor e a necessidade de recomeçar as diligências para a sua concretização; pena é que anteriormente não tenha havido orientações semelhantes, o que evitaria perda de tempo e diligências desnecessárias por extemporâneas (no final de 2012 o anteprojecto já tinha obtido parecer técnico favorável do Instituto de Segurança Social, da Autoridade da Protecção Civil e da Autoridade de Saúde).

4.1.2.4. Apoio a associados por um grupo de voluntários – não se concretizou por falta de formação específica dos voluntários.

4.1.2.5. Núcleo das Caldas da Rainha - Será muito importante para aumentar o número de associados da Delegação.

- Foi aceite a proposta apresentada, em Junho, pela D.N. para criar um núcleo nas Caldas da Rainha, aproveitando um rés-do-chão doado por uma associada;
- Foram feitas diligências para proceder à adaptação das referidas instalações.

4.2. Objectivos (os atingidos e os não conseguidos)

4.2.1. Objectivos atingidos

- contribuir para a cultura, a formação permanente e a realização pessoal dos associados;
- promover o convívio entre os associados;
- promover a protecção da saúde dos associados;
- alargar o número de entidades com as quais estabelecemos protocolos;
- fazer diligências para concretizar o projecto da Casa do Professor.

4.2.2. Objectivos não atingidos

- aumentar o número de associados;
- criar um grupo de voluntários para apoiar associados.

4.3. Maiores dificuldades encontradas

- No aumento do número de associados, pelas razões indicadas no ponto 2.

4.4. Grau de satisfação da Direcção da Delegação e perspectivas futuras.

- Tendo em conta o referido nos pontos 2, 3, 4.1 e 4.2, a Direcção da Delegação manifesta a sua satisfação com o grau de cumprimento do Plano de Actividades e do Orçamento. A Direcção entende que as perspectivas futuras, sobretudo no que respeita ao aumento de associados, passam pela abertura do núcleo das Caldas da Rainha e pelo reforço dos benefícios a obter através de novos protocolos, mas estão fortemente dependentes de uma decisão favorável relativamente ao projecto de construção da Casa do Professor.

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Introdução

O ano de 2013 foi para a Delegação de Lisboa da ASSP, simultaneamente, um ano difícil, mas estimulante.

Difícil, porque o contexto adverso em que se optou pela abertura da Casa de Carcavelos, após a recepção dos Alvarás da Câmara de Cascais e da Segurança Social, em Setembro de 2012, não permitia prever resultados muito animadores.

Estimulante, porque, conhecedores dos pontos fracos do contexto da abertura da ERI em Carcavelos, em especial os relativos à baixa taxa de ocupação dos quartos e à reduzida contratação de pessoal para o quadro efectivo da ASSP, e animados por uma vontade firme de querer sempre fazer mais e melhor e ao menor custo, gradualmente e ao longo do ano, os pontos fracos deram lugar a pontos fortes e o ano de 2014 inicia-se com todos os quartos ocupados por residentes permanentes e todo o pessoal é contratado da ASSP.

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. Espaços

A Delegação possui duas Casas:

- A Casa Albarraque Costa, na cidade de Lisboa, é propriedade da ASSP e considerada de “Alojamento Local”, onde está sediada a Delegação de Lisboa.

O gabinete da Direcção, o gabinete do Voluntariado e o salão multiusos situam-se no R/C. Existem ainda 9 quartos individuais e 4 quartos duplos, todos com casa-de-banho privativa, distribuídos pelo 1º e 2º andar.

- A Casa dos Professores em Carcavelos, a cerca de 25 Km. da Sede, foi concluída em 2010 e inaugurada em Março de 2011. Uma ERI, propriedade da ASSP, com 1800 metros quadrados de área coberta e implantada num terreno cedido pela Câmara Municipal de Cascais, em direito de superfície, dispendo de 13 quartos individuais e 13 quartos duplos no total de 39 camas. Esta ERI recebeu os primeiros residentes permanentes em 24 de Setembro de 2012, com uma ocupação de 60%. Alguns residentes apresentavam dependência física e mental exigindo cuidados e vigilância apropriados. O pessoal próprio era em número muito limitado tendo-se recorrido a pessoal de uma Empresa de Serviços. Progressivamente, o número de residentes permanentes passou de 24 para 36, tendo-se, assim, atingido a capacidade máxima em termos de ocupação de quartos e muito próxima da ocupação máxima de camas.

1.2. Recursos Humanos

- A Direcção da Delegação é constituída por 7 elementos, com pelouros distribuídos por 6 dos elementos e coordenados pelo Presidente. Dado que se trata de caso único na ASSP, a gestão de dois edifícios com alojamento, separados pela distância de 25 Km., revelou-se muito vantajoso dispor, assim, destes elementos com disponibilidade para assegurar a coordenação funcional desta diversidade geográfica.

O Quadro de Pessoal da Casa Albarraque Costa está preenchido por 2 Funcionárias, já efectivas, há várias anos.

Na ERI, em Carcavelos, houve grande número de admissões de pessoal. Mantiveram-se os 3 Funcionários do quadro já existentes, mas os contratados passaram de 2 para 18, o que permitiu prescindir da Empresa de Serviços. Alguns destes funcionários foram já contratados ao abrigo do Programa “Estímulo 2013”.

1.3. Alterações verificadas durante o ano de 2013

A nível de instalações, na Casa Albarraque Costa houve a preocupação de melhorar o conforto e habitabilidade, tendo em vista quer uma maior ocupação e rentabilidade, quer proporcionar aos Associados de Lisboa um espaço de encontro e de referência.

No edifício da Casa de Carcavelos procurou-se a funcionalidade dos espaços de acordo com as diferentes necessidades de uma ERI acabada de entrar em funcionamento 24 horas por dia. Procurou-se também melhorar os procedimentos, instruções e impressos utilizados, criando uma organização mais harmoniosa e como resposta às inúmeras solicitações. Ao longo do ano foram sendo detectadas muitas insuficiências em automatismos, equipamentos e segurança, pelo que se foi integrando todo o equipamento e software disponíveis, tendo em vista a organização prática, funcional, com qualidade e ao menor custo.

Assim, foram atingidos os objectivos seguintes:

- Melhoria dos serviços prestados
- Rentabilização dos recursos de que dispúnhamos
- Gestão participativa do funcionamento das duas Casas
- Melhoria da qualidade dos quartos e espaços comuns na Casa Albarraque Costa, procurando a sua sustentabilidade
- Aumento da taxa de ocupação da ERI, em Carcavelos, de 60% para 92%, valor com que se vai iniciar o ano de 2014

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013

No final do ano havia 2951 associados na Delegação de Lisboa, na sequência da entrada de 86 e da saída de 91, pelo que o número se manteve sensivelmente constante.

Foi iniciado um procedimento de registo dos associados que saíram por desistência com a finalidade de perceber as razões dessa decisão e tirar daí as consequências e lições possíveis, e quem sabe, recuperar ainda alguns desses associados.

3. Actividades Recreativas e Culturais desenvolvidas em 2013

3.1. Actividades previstas

“Coro ProCantare”; Biodanza; Tertúlia Literária; Jogos Florais; Cursos de Francês, Inglês e Informática; Venda de Natal; Organização de idas a Espectáculos Artísticos e visitas a Museus; Comemorações de Datas Especiais; Apoio Informal a Associados com Idade igual ou superior a 85 anos e Homenagem aos Associados com idade igual ou superior a 90 anos.

A maior parte destas actividades foi fruto do trabalho do Grupo de Voluntariado.

3.2. Actividades não programadas mas desenvolvidas

“Tempo de piano”; Artes Plásticas elaboradas pelos Residentes da ERI e venda das mesmas; Horticultura, Musicoterapia e publicação da folha informativa “ O Mensageiro”. Estas actividades não tinham sido programadas, mas surgiram do dinamismo do Grupo de Voluntariado da ERI de Carcavelos.

3.3. Participantes envolvidos

O número de participantes envolvidos nestas actividades tem vindo a aumentar. Notou-se, entre os Associados, uma maior disponibilidade e interesse na participação das Actividades Recreativas e Culturais. Assim, fazemos uma avaliação positiva do ano em análise, pelo que há motivação em continuar a dinamizar estas ou novas Actividades, tendo em vista o envolvimento futuro de um maior número de Associados. A Liga dos Amigos da Delegação de Lisboa tem-se revelado muito útil no envolvimento destas Actividades.

4. Comentário final ao Plano de Actividade

4.1. Cumprimento do Plano de Actividades

Realizou-se uma boa parte do Plano previsto para 2013. As actividades consideradas essenciais, prioritárias e urgentes foram cumpridas com elevado grau de satisfação.

4.2 Principais objectivos atingidos:

- Arranque e organização da ERI de Carcavelos com uma estrutura de recursos humanos adequada.
- Melhoria sensível no conforto e habitabilidade da Casa de Lisboa que passou a ser um ponto de encontro agradável

e que responde às solicitações dos Associados.

- Formalização da posição do Voluntário perante o Serviço de Voluntariado Social Organizado (SVSO), a funcionar de acordo com o Regulamento aprovado pela Delegação de Lisboa e homologado pela Direcção Nacional.

4.3 Objectivos ainda não conseguidos:

- A ERI de Carcavelos não ser ainda auto-sustentável, o que se deve aos seguintes factos:
- Ser o 1º ano de funcionamento da Casa, o que levou a que a capacidade máxima só fosse atingida no final de 2013.
- Quartos duplos de pequena dimensão, o que levou a que vários associados interessados desistissem.
- Ter a Casa uma estrutura e equipamentos desenhados para níveis de custos pouco adaptáveis às actuais condições financeiras disponíveis para a maioria dos professores.
- Grande peso, no Orçamento da Delegação da amortização e juros do endividamento das duas Casas (2 900 000€).

4.4 Maiores dificuldades encontradas.

Decorreram do arranque do funcionamento da ERI de Carcavelos em Setembro de 2012, podendo resumir-se nas seguintes:

- A instabilidade criada pela situação de ausência quase permanente da Directora Técnica;
- Adopção de várias tentativas de solução para resolver o problema criado por esta instabilidade;
- Substituição da contratação de uma Empresa de Serviços pela contratação directa do Pessoal, com ganhos evidentes para a Casa, mas que não foi fácil;
- Necessidade de ser dada formação a esse Pessoal;
- Definição dos procedimentos e das funções de cada um dos Recursos Humanos, proporcionando-lhes formação adequada e procurando a sua motivação;
- Renegociação dos contratos de manutenção e de fornecimento de serviços, no sentido de os tornar mais apelativos e menos onerosos;
- Não cumprimento por parte da Empresa Sá Machado das obras de reparação, principalmente as que interferem com a segurança (detecção de incêndios e acessos de evacuação);
- Gestão participativa de duas Casas que se encontram à distância de 25 km.

4.5. Grau de satisfação da Direcção da Delegação e perspectivas futuras

Avaliamos positivamente a concretização das actividades desenvolvidas em 2013. Tendo em conta os desafios que nos foram postos, quer o de melhorar a qualidade da Casa Albarraque Costa, já estruturada, mas com muito trabalho por fazer, quer o de acompanhar o 1º ano de funcionamento numa ERI em que havia uma estratégia bem definida de conseguir um elevado nível de resposta às expectativas da sua construção, pensamos que os concretizámos, pelo menos em parte, estando conscientes de que é sempre possível fazer mais e melhor.

As grandes tarefas para 2014 são, em síntese:

- Manter a boa qualidade dos serviços, uma taxa de ocupação mais alta e resultados cada vez mais positivos.
- Apoiar de forma inequívoca o Grupo do Voluntariado Social Organizado.
- Aumentar o número de Associados, razão pela qual se estão a desenvolver actividades junto dos Centros Educativos e da Comunidade em geral, com o objectivo de divulgar as mais-valias oferecidas a quem for sócio da ASSP.

*O “sonho” de transformar a ERI, em Carcavelos, numa **Comunidade de Afectos**, mantém-se bem vivo e “comanda as nossas vidas” nos momentos mais difíceis.*

DELEGAÇÃO DA MADEIRA

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. no que diz respeito a:

1.1.1. Espaços – A “estrutura residencial” foi cedida pela Câmara Municipal do Funchal, por 75 anos renováveis. A estrutura residencial está licenciada e compõe-se de 3 quartos de dormir com camas duplas, casas de banho privativas e uma sacada, no Piso 1; um quarto individual com casa de banho privativa, uma sala de estar e quarto de jantar, uma cozinha, uma casa de banho social, um hall de entrada e uma sacada, no Piso 0; uma lavandaria, um quarto de apoio às atividades, uma casa de banho, uma sala de informática, uma sala maior para as restantes atividades e reuniões, a receção na qual está a funcionária com os requisitos de um escritório, no Piso-1.

O espaço está equipado com elevador, detetor de incêndios, alarme e luzes de presença.

1.1.2. Recursos humanos – Uma funcionária administrativa.

1.2. Alterações verificadas durante 2013 relativamente aos pontos anteriores,

1.2.1. inscritas no Plano de Actividades – Não houve alteração

1.2.2. não inscritas no Plano de Actividades – Não houve alteração

1.3. Acções previstas no Plano de Actividades e que não se realizaram – Todas foram realizadas

1.3.1. Breve justificação.

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013

A adesão à A.S.S.P. foi fraca, sendo a desistência de associados maior, atendendo à conjuntura económica dos professores e também a estrutura residencial continuar sem funcionamento.

3. Actividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1. Discriminação das actividades e respectivos objectivos – Workshops, Pintura, Artes Decorativas, Inglês, Informática, Viola, Yoga e Postura Corporal, Dança Contemporânea, Ballet, Canto, Piano Musicalização Infantil, Convívio de Natal, Aniversários da ASSP Nacional e da Delegação da Madeira, Teatro, Passeio a nível regional e ao estrangeiro, Feiras das Vontades e dos Sabores.

Os objetivos foram sócio culturais, lúdicas e recreativas.

3.2. Participantes envolvidos – Associados, familiares e amigos.

3.3. Avaliação - Satisfatória

4. Comentário Final, tentando abordar os seguintes pontos:

4.1. Cumprimento do Plano de Actividades – Satisfatória mas sem lucros.

4.2. Objectivos (os atingidos e os não conseguidos) – Objectivos atingidos foram satisfatórios a nível do plano de actividades, embora com menos associados. Os objetivos não conseguidos – angariação de associados e travar a desistência.

4.3. Maiores dificuldades encontradas – Maiores dificuldades: haver gratuitamente, nos centros comunitários, nas câmaras, nos centros cívicos, nos centros de dia e no sindicato actividades iguais às nossas, embora tivéssemos sido pioneiros. Sem verbas não podemos competir. Não podendo competir nas actividades e na abertura da estrutura residencial, que poderemos fazer?

4.4. Grau de satisfação da Direcção da Delegação e perspectivas futuras. Grau de satisfação da delegação razoável. Perspetivas futuras – o que se pode fazer sem dinheiro: esperar pelo melhor, preparando-se para o pior.

DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1- A Delegação de Portalegre está situada na Rua Capitão Cândido Martinó, no nº1, 7300 – 295 Portalegre e ocupa todo o espaço de uma vivenda com rés-do-chão, 1º e 2º andares.

As instalações foram adquiridas pela Delegação de Portalegre com comparticipação da Direcção Nacional. As amortizações de capital terminam em 4 de Novembro de 2014, faltando, nesta data, amortizar 9.756,56 euros.

1.2- Na Delegação há uma funcionária, Adélia Maria Conchinha Lourenço Batista, com contrato de trabalho a termo certo, em 1 de Setembro de 2000.

1.3- Em 2013, não se verificam alterações relativamente aos pontos anteriores, quer em relação às acções inscritas no Plano de Actividades quer às não inscritas no mesmo Plano.

1.4- As acções previstas no Plano de Actividades foram todas realizadas.

2 - Evolução do número de associados ao longo de 2013

Em 2013, inscreveram-se, nesta Delegação, 8 novos associados.

3 - Actividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1 - No Ano 2013 foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- a) Grupo Coral
- b) Clube de Leitura
- c) Teatro
- d) Inglês
- e) Clube de Informática
- f) Atelier de Pintura
- g) ,para além de visita temática e almoços de convívio

3.2 - Nestas actividades foram envolvidos 70 participantes semanalmente independente das visitas temáticas e dos convívios.

3.3 - Considerando o que foi afirmado nos pontos anteriores (3.1 e 3.2), a avaliação é, para nós, muita positiva.

4 - Comentário Final

O Plano de Actividades foi cumprido sem grandes deficiências e os objectivos propostos foram normalmente atingidos (v.Anexo)

As maiores dificuldades, ate agora intransponíveis, foram encontradas na concretização de um sonho de muitos anos:
A CONSTRUÇÃO DE UM LAR DE PROFESSORES NUMA ZONA DO INTERIOR DE PORTUGAL.

A Direcção tem sentido alguma frustração pela não concretização do grande objectivo que desde o inicio se tem tentado alcançar, como já anteriormente foi afirmado.

ANEXO

OBJECTIVOS

Grupo Coral

- 1 - Proporcionar aos participantes, através da música e do canto, um convívio que fortaleça laços de amizade.
- 2 - Dar visibilidade à Delegação de Portalegre e à própria ASSP junto da comunidade.
- 3 - Contribuir para um maior enriquecimento cultural nos eventos em que participa.
- 4 - Testemunhar solidariedade junto de instituições de solidariedade social

Atelier de Pintura

- 1 - Contribuir, através da pintura, para um sã convívio entre os seus participantes.
- 2 - Aprender técnicas que possam dar sustentação ao gosto de pintar.
- 3 - Dar visibilidade à Delegação de Portalegre e à própria ASSP junto da comunidade.
- 4 - Apresentar exposições colectivas em instituições públicas e privadas.

Teatro

- 1 - Contribuir para o reforço da amizade entre os participantes através de actividades cénicas.
- 2 - Levar a efeito uma representação teatral radiofónica.
- 3 - Participar em acções de solidariedade junto de instituições de solidariedade social.
- 4 - Divulgar o nome da Delegação de Portalegre e da ASSP.

Linha da Amizade

Contribuir para a diminuição da solidão de pessoas que vivem isoladas, doentes ou que viram os seus contactos diminuídos por quaisquer causas.

Clube de Informática

Adquirir conhecimentos que possam habilitar os utilizadores de informática a manejarem as ferramentas que lhes permitam um grau de autonomia quer na escrita, quer no uso da internet.

Clube de Leitura

- 1 - Contribuir para o enriquecimento literário dos seus participantes.
- 2 - Proporcionar o reforço da amizade, através da troca de opiniões e discussão das obras dos grandes autores.

Visitas Temáticas

Fazer visitas de reconhecido interesse cultural (casas museus de escritores e poetas, assistir a concertos, visitar locais associados a obras literárias ou à vida de grandes escritores, poetas, artistas,...)

Inglês

Recordar e aperfeiçoar os conhecimentos de Língua Inglesa.

Almoços de Convívio

Celebrar datas, festas..., reforçando a amizade, a camaradagem, trazendo ao convívio os associados que mais isolados se encontram.

DELEGAÇÃO DO PORTO

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. No que diz respeito a espaços:

O espaço onde está instalada a sede da Delegação Distrital do Porto é constituído por dois edifícios, onde de encontra uma sala exígua destinada à Direção. As restantes instalações constituem a ERI do Porto. A totalidade das instalações é propriedades da ASSP.

1.2. No que diz respeito a Recursos Humanos:

Esta Delegação, integrando a ERI, tem nos seus quadros duas cozinheiras, uma animadora cultural, sete ajudantes de lar, uma administrativa, um assistente administrativo (com contrato emprego-inserção para pessoas com deficiência e incapacidades), uma Diretora Técnica, dois médicos, dois enfermeiros, um fisioterapeuta e cinco membros da Direção.

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013

Total de associados em final de 2013, 2052, número de entrados 22 novos associados, desistentes por morte ____, por vontade expressa_____.

3. Actividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1 Descrição das actividades e respectivos objectivos

A ASSP – Porto encontra-se num momento de renovação pretendendo reforçar o espirito de solidariedade que orienta a sua ação pelo que a Direção, ao longo do primeiro ano de mandato, procurou dar passos no sentido de criar proximidade com os seus associados e de facilitar a atração de novos.

Desenvolveu, então, um plano de ação que gradualmente surtisse os efeitos desejados:

- Iniciou o processo de atualização da base de dados dos sócios da região do Porto;
- Estabeleceu contactos com entidades/empresas, no intuito de realizar protocolos com benefícios para os associados, que permitissem minimizar os efeitos nefastos que os cortes orçamentais têm vindo a produzir na vida dos mesmos e respetivos familiares;
- Realizou as atividades/eventos possíveis, devido a condicionantes relacionadas com obras de remodelação, quer da casa da Torre em Sobrosa quer da Casa de S. Roque no Porto; Destacam-se a inauguração da Casa da Torre, a festa de aniversário de uma Arquitecta envolvida no projecto de recuperação da Casa e o magusto para os associados. Na Casa de S. Roque comemorou-se o Dia Internacional da mulher e os santos populares e realizou-se um almoço na Páscoa e outro no Natal.
- Contactou um perito informático, para se proceder à reestruturação do SITE da delegação do Porto;
- Divulgou os protocolos realizados assim como as atividades efetuadas, pelos meios de que dispunha (E-mail, SMS, telefone, Boletim Informativo, correio) e pelo maior número possível de associados (uma vez que muitos dados de associados estão completamente desatualizados);
- Respondeu aos associados, a questões e a pedidos efetuados por E -mail, telefone ou carta.

3.2 Participantes envolvidos:

Membros da Direção, nomeadamente a Secretária Olímpia Serrão e a Vogal Paula Silva. De registar a colaboração da Administrativa, da Directora Técnica e do estagiário.

3.3 Avaliação

Recentemente foi efetuada uma reflexão sobre o trabalho realizado e respetivo balanço tendo-se destacado a atualização da base de dados como a iniciativa que tem permitido o restabelecimento do contacto com os associados e gerado um impacto positivo por parte destes; além disso tem facultado melhorias na proximidade com os mesmos e conseguido cativar para os objetivos e necessidades da associação.

Da mesma reflexão resultou a consciencialização que muito há por fazer, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de atividades promotoras de cultura, formação e realização pessoal, da implementação de múltiplos programas de atividades socioculturais, da realização de eventos, da prestação de serviços e da concretização de novos protocolos com entidades/empresas, entre outros.

Foi ainda referida a necessidade de se agilizar a atualização do Site da ASSP-Porto, de forma a apressar a sua divulgação junto de associados e outros professores. Dessa forma torna-se mais acessível dar a conhecer projetos, atividades diversas, eventos, etc. e atrair novos associados.

4. Comentário Final

4.1 Não foi possível dar cumprimento ao Plano Anual de Actividades por razões já anteriormente referidas. Foram vários os constrangimentos ocorridos, sem terem sido previstos, o que ocasionou desvios de atenção em relação ao que nos propusemos elaborar.

4.2 A aproximação de comunicação com os associados e o aumento do número de protocolos com vantagens para os mesmos foram objectivos atingidos. O número de associados não sofreu um aumento significativo pelo que consideramos um objectivo não atingido mas a merecer a nossa maior atenção.

4.3 Efetuada a reflexão, a direção da ASSP-Porto considerou que o aumento de desistências de associados pode ter reflectido a ausência de políticas anteriores que visassem atitudes de fixação e oferta por forma a cativar os mesmos. Por outro lado a conjuntura actual seguidora de cortes financeiros sucessivos nos vencimentos e pensões pode ter contribuído para o já citado aumento de desistências.

4.4 Esta Direção sentiu, então, uma necessidade premente de encontrar novas soluções para a captação de novos sócios e manutenção dos existentes.

DELEGAÇÃO DE SANTARÉM

1. Caracterização da Delegação

1.1. No que diz respeito a:

1.1.1. Espaços

A delegação está instalada em edifício próprio, antiga casa de habitação, com uma área de construção de 477m², correspondente aos três pisos utilizados, cuja funcionalidade se discrimina: cozinha, sala de refeições, dois quartos, escritório, três salas de formação, sala de convívio e duas casas de banho. Temos ainda espaço privado de estacionamento e logradouro com zona arborizada.

1.1.2. Recursos humanos

Uma cozinheira efectiva que assegura também a limpeza dos espaços e dá apoio aos quartos.

1.2. Alterações em 2013

1.2.1 Estava previsto no Plano de actividades a adaptação de parte do sótão para actividades de formação e outras.

1.2.2. Foram realizados trabalhos não previstos:

- Vedação do logradouro;
- Grades de segurança no parque de estacionamento;
- Pintura e impermeabilização de alçado lateral do edifício sede;
- Pavimentação com instalação de calhas de drenagem de águas pluviais entre os dois planos em que se desenvolve o estacionamento.

1.3. A intervenção prevista em 1.2.1. não se realizou porque exigiu a impermeabilização do alçado e reparação do algeroz (1.2.2).

2. Evolução do número de associados:

- Início do ano – 231
- Entradas – 6
- Falecimentos – 1
- Desistências – 14
- Mudanças para outra Delegação – 1
- Saldo final – 221

3. Actividades sociais recreativas e culturais

3.1- Solidariedade:

- Projecto CONTRA A SOLIDÃO: – acompanhamento de associados em situação de carência e ou limitados;
- Almoços semanais: – deslocar à sede os associados que vivem sós;
- Convívios abertos: – Cimentar laços de amizade entre associados e a ASSP (Casa do Professor); Comemorar aniversários, datas importantes, nomeadamente “abertura do ano lectivo”, “saudação da primavera”, encerramento de actividades, arraial dos Santos Populares, almoço de Natal...

- Tardes culturais: – “Inferno no paraíso – Santarém no tempo das invasões francesas”; “Os Amantes”; “O Mistério das Catedrais”; lançamento de livros; demonstração de actividades ao longo do ano.
- Visitas culturais: – exposições “As idades do Mar”, “Amadeu de Sousa Cardoso”.
- Passeios: – Madeira, aniversário da ASSP.
- Espetáculos: – Lar Doce Lar; Gospel.

3.2. – Nos almoços de convívio há participações superiores a 80.

- Nas tardes culturais nunca inferiores a 35.
- Para passeios e viagens 50 (autocarro completo).

3.3. – De uma forma geral as actividades têm tido uma excelente aceitação dos participantes.

4. Todo o plano foi cumprido à exceção da viagem a Barcelona e das deslocações às escolas. Aqui, por termos decidido aguardar o material de divulgação.

- Era nossa expectativa aumentarmos o número de novos associados e simultaneamente cativar os existentes, o que parcialmente se está a conseguir, graças aos protocolos, já em vigor, e às propostas culturais e formativas disponibilizadas. A abertura da Casa do Professor à comunidade docente, para além das actividades já referidas, a instalação de um docente cooperante timorense, no início do ano letivo de 2013/14, tem contribuído para uma melhor divulgação da ASSP.

- Como maior fonte de insatisfação sublinhamos a falta de pessoal administrativo. A ocupação dos elementos da direção, nestas tarefas, dificulta o cabal cumprimento do Plano de Actividades aprovado, designadamente no ponto referente ao aumento de associados ainda no activo.

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. No que diz respeito a:

1.1.1. Espaços

Como é do conhecimento da Associação todos os espaços ocupados pela Delegação são propriedade da A.S.S.P., sendo o edifício, de quatro pisos, conhecido pela Casa dos Professores. É composto por 47 quartos, uma enfermaria com 3 camas e mais um outro quarto por nós denominado de “passantes”. No que respeita a serviços a nossa Casa é dotada de um bar com TV, Salão de Cabeleireira, instalações para Fisioterapia, Gabinete Médico, Salão Multiusos, Ginásio devidamente apetrechado, Biblioteca, Sala de atividades ocupacionais, Salão para visitas, Capela, Refeitório, Recepção, Gabinetes Administrativos e de Direção. Nos pisos de quartos, que são três, existe em todos eles um Salão de convívio. No último piso (quarto) está instalada a casa das máquinas do monta-cargas, as caldeiras e o Chiller.

Nota: existe ainda um auditório e instalações na cave com piscina balneários por acabar ambos em tosco para além disso uma garagem.

1.1.2. Recursos Humanos

Pessoal Executivo Direto de Estruturas Administrativas

Nível um – 1 do quadro

Nível dois – 1 do quadro

Nível três – 1 do quadro

Pessoal de Chefias da Produção – Estruturas

Assistente Social com funções de Direção Técnica – 1 do quadro

Encarregada do Pessoal – 1 do quadro

Pessoal Executivo Direto de Estruturas da Produção

Animadora Sociocultural – 1 a contrato anual

Auxiliar Técnica de Fisioterapia – 1 do quadro

Pessoal Executivo Direto da Produção

Ajudante de Ação Direta de 1.^a – 2 do quadro

Ajudante de Ação Direta de 2.^a – 19 do quadro (um com contrato de substituição) e 1 a contrato anual

Auxiliares dos Serviços Gerais – 4 do quadro e 2 a contrato anual

Lavadeiras – 2 do quadro

Vigilantes – 2 do quadro (um cobrindo as folgas do outro)

1.2. Alterações verificadas durante 2013 relativamente aos pontos anteriores

1.2.1. No que respeita a espaços

Estão em execução em todos os terraços da Casa obras de impermeabilização, com reparações nas paredes interiores do edifício, investimento este que estava orçamentado para 2014 mas que foi iniciado no 4.º trimestre do ano anterior, por indicação técnica do empreiteiro de forma a aproveitar as condições atmosféricas favoráveis.

1.2.2. No que respeita a Recursos Humanos

Alteração na composição dos quadros com duas substituições, uma para cobrir licenças de férias outra por licença de maternidade

1.3. Ações previstas no Plano de Atividades que não se realizaram

Em relação aos objetivos a concretizar no ano de 2013 há a considerar as ações e medidas não concretizadas:

- Definir e aplicar ações de formação para o pessoal executivo, diretores e quadros (aguarda segunda parte da diretiva de Recursos Humanos)
- Desenvolver um programa para implementação de apoio domiciliário
- Apoiar o programa de atividades do Serviço de Voluntariado Social Organizado
- Programas de apoio às famílias no combate à exclusão escolar dos jovens
- Programas de apoio às famílias no combate ao isolamento de idosos, apesar de o mesmo ter sido referido no “site” da Casa, contudo não apareceram candidatos

2. Evolução do número de associados ao longo de 2013

Número de associados em 1 de Janeiro de 2013 – 1717

Número de associados em 31 de Dezembro de 2013 – 1698

3. Atividades recreativas e culturais desenvolvidas em 2013

3.1. Descriminação das atividades e respetivos objetivos

- Celebração do 10.º aniversário da Casa com eucaristia presidida pelo Sr. Bispo de Setúbal e respetivo almoço de confraternização seguido de uma conferência proferida pelo Sr. Prof. Dr. Fernando António Batista Pereira sobre o tema “Os primitivos de Setúbal”
- Animação carnavalesca, baile de máscaras com a participação dos utentes, funcionários e dois estudantes estagiários da Escola Secundária D. Manuel Martins da área de Animação Sociocultural
- Estágio, acima referido, proporcionado pela nossa Casa a essas duas alunas, que desenvolveram atividades diversas com os residentes
- Homenagem aos casais da nossa Casa em comemoração do dia 14 de Fevereiro com uma sessão de canções românticas pelo músico e cantor Ricardo Mendes
- Visionamento, ao longo do ano, de vários filmes clássicos do cinema português todas as sextas-feiras à tarde. De manhã realiza-se sempre uma atividade que tem por título “Dois Dedos de Conversa” dinamizada pela Animadora Cultural
- Visita efetuada por um conjunto de residentes, à Escola Secundária da Moita
- Projeção no Dia da Mulher, do filme Casablanca, visionado como todos os outros na sala Multiusos
- Convívio Musical, “Melodias de Sempre” pelo Grupo de Amigos da Casa, todas as quintas-feiras ao longo do ano
- No dia 18 de Abril realizou-se uma Tertúlia de Poesia pelo Núcleo de Poesia de Setúbal com participação de vários residentes
- No dia 24 de Abril a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal levou a cabo um “Workshop” sobre o tema “Ouvindo os Idosos”
- No dia 4 de Junho realizou-se na Sala Multiusos uma sessão de teatro “Doce Cabaret” levada à cena pela turma da Oficina de Teatro da UNISETI – Universidade Sénior de Setúbal
- No dia 12 de Junho foi realizada uma “Tarde de Fados” na Associação de Moradores do Bairro da Anunciada
- No dia 28 de Junho festejou-se uma vez mais os “Santos Populares” contámos com a agradável surpresa de três elementos, vestidos a rigor, da marcha do Bairro Santos Nicolau, da nossa freguesia, vencedora do Concurso das Marchas 2013. Realizou-se simultaneamente um jantar convívio alusivo à época no pátio que foi decorado para tal efeito. Durante a tarde, na sala Multiusos, declamaram-se quadras populares por alguns residentes e ainda uma sessão de piano pela Prof.^a Cecília Pereira

- Durante o mês Junho a Casa proporcionou a realização de outro estágio, desta vez direcionado aos alunos do curso de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Setúbal
- Na segunda quinzena de Julho iniciaram-se as idas à praia às quintas-feiras. Os utentes foram acompanhados por pessoal habilitado, a fisioterapeuta da Casa, a fim de exercitarem um pouco de caminhada na areia, respirar o fresco ar marítimo e conviver descontraidamente
- No dia 23 de Julho a nossa Animadora Cultural deslocou-se com um grupo de residentes à Feira de Santiago para jantar
- No dia 13 de Setembro, visto que o feriado municipal, 15 de Setembro, Dia de Bocage, ser a um Domingo, atuou o Coral da Casa e participaram alguns residentes que leram vários textos originais e declararam poemas do poeta
- No dia 17 de Setembro um grupo de residentes foi assistir a Lisboa uma revista à portuguesa de Filipe La Féria. No dia 31 deslocou-se um segundo grupo
- Alguns residentes foram assistir a uma peça de teatro “ A Estalajadeira” de Carlo Goldoni ao Fórum Municipal Luísa Todi
- Participação na atividade inclusiva de expressão artística inserida no projeto “Vamos pintar um mundo para Todos” da responsabilidade da APPDA na Av. Luísa Todi
- Realizou-se no dia 4 de Outubro, assinalando a data do Dia do Professor, com atividades dos alunos do 12.º Ano da Escola D. Manuel Martins sob a orientação das professoras Lurdes Antunes e Cristina Serra
- Dia 11 de Novembro festejou-se o S. Martinho com um jantar alusivo e ementa apropriada, antes do jantar o coral da Casa atuou dirigido pela Maestrina Prof.ª Elvira Camalhão com o seu reportório especial para este dia
- No dia 14 de Dezembro realizou-se a festa de Natal na nossa Casa. De manhã foi celebrada eucaristia seguida de almoço de confraternização. De tarde “Momentos de Poesia” por alunos da UNISETI em parceria com Casa da Poesia de Setúbal, atuação da Tuna da Escola Básica 2,3 de Bocage e ainda o Grupo Coral da Casa dos Professores
- Realizaram-se várias sessões de História dos “Primórdios à Atualidade” orientadas pela Dr.ª Ana Duarte Batista Pereira que igualmente iniciou o projeto “Memórias” que deu origem à criação de um painel de azulejos, primeira peça do Museu da Casa, em formação e que constitui um projeto de continuidade
- Realizaram-se dois passeios: o primeiro ao Palácio Nacional da Ajuda, visitando a exposição de Joana de Vasconcelos e a Sintra ao Palácio de Monserrate. O segundo foi às Caldas da Rainha visitando o Museu Rafael Bordalo Pinheiro e o Mosteiro de Alcobaça

4. Comentário Final:

Conforme consta do ponto 1.2. o Plano de Atividades e respetivos objetivos, foi cumprido com as exceções referidas no ponto 1.3.

Ausência de orientações, que esperamos serem publicadas na 2.ª parte da diretiva de Recursos Humanos, veio prejudicar a implementação de um Plano de Ações de Formação para Pessoal de Chefia.

Apesar dos esforços manifestados na implementação de um programa de apoio domiciliário, o mesmo não chegou a ser concretizado devido à falta de adesão, motivado talvez pela situação atual de crise económica.

Dificuldades de angariação de novos associados no meio dos jovens professores.

O grau de satisfação da Direção, pelo número de objetivos conseguidos é bom. Em relação às perspetivas futuras, estamos convictos que as mesmas em muito estão dependentes da evolução económica.

DELEGAÇÃO DE VISEU

A Nota Introdutória:

Parece-nos importante referir que a atual Direção da Delegação de Viseu iniciou funções, em pleno, após a tomada de posse da Presidente e dos outros elementos da equipa, a 12 e 17 de Janeiro, respetivamente.

Propusemo-nos operacionalizar o Plano de Atividades elaborado pela anterior direção e alguns dos projetos que tínhamos construído, confrontando-nos, desde logo, com a exiguidade de espaços, razão pela qual, iniciámos contactos para a aquisição de uma Sede própria - o que se revelou, de todo, impossível.

Avançámos, então, para a alternativa de ampliação e renovação da Sede existente, através do aluguer de duas frações contíguas e da respetiva adequação aos projetos que pretendíamos desenvolver.

Após a formalização do aluguer, partimos para a realização das obras necessárias, que se iniciaram em finais de Maio, realizando-se a inauguração da Sede renovada e ampliada - já com o Plano de Atividades e a Programação para o último trimestre de 2013 definidos - em 25 de Setembro.

1. Caracterização sumária da Delegação

1.1. No que diz respeito a:

1.1.1. Espaços:

. Até 25 de Setembro de 2013 - Uma fração alugada, com 2 assoalhadas de dimensões exíguas e outra de dimensão apropriada onde funciona o "Ateliê de Pintura";

. Após a data referida, as três frações interligadas, em regime de aluguer, permitiram a criação de mais uma "sala polivalente", uma sala de informática, uma sala para aulas e uma sala da direção.

1.1.2. Recursos Humanos:

Professores associados que, em de voluntariado, disponibilizam parte do seu tempo para prestar apoio na Sede da Delegação.

1.2. Alterações verificadas durante 2013, relativamente aos pontos anteriores

1.2.1. Já referidas anteriormente

1.2.2. Quanto aos recursos humanos, não houve qualquer alteração

1.3. Das atividades propostas por esta Direção, não se realizaram:

- Workshop "Neuróbica e Neurofitness - porque o cérebro precisa de exercício", por problemas de saúde da dinamizadora, adiada para data posterior (atualmente, já concretizada).

2. Evolução do número de Associados ao longo de 2013

-- Novos Associados - 27

-- Desistências - 20

-- Falecidos - 5

3. Atividades socioculturais desenvolvidas em 2013

3.1. Objetivos gerais (prioritários):

- . Firmar a identidade da ASSP-Viseu junto dos professores e da comunidade;
- . Renovar e expandir a ASSP, a nível local e distrital;
- . Estreitar laços com os Associados, através de contactos regulares, por via direta, email, SMS, telefone e correio
- . Criar espaços de expressão de voluntariado;
- . Reforçar a componente cultural nas atividades a desenvolver
- . Promover a articulação entre as dimensões social, cultural e de lazer.

3.2. Algumas atividades desenvolvidas – para associados e não associados :

Viagens :

- . A Bragança, nos dias 9 e 10 de Fevereiro (Carnaval);
- . À Madeira, de 9 a 12 de Maio(Festa da Flor);
- . A Lisboa, em 29 de Junho (exposição de Joana Vasconcelos, no Palácio da Ajuda e " Grande Revista à Portuguesa", no teatro Politeama;
- . A Conímbriga e Tomar, no dia 10 Novembro (visita às ruínas de Conimbriga e participar na representação da Peça de Teatro" O nome da Rosa", pelo Grupo "Fatias de Cá", no Convento de Cristo).
- . Outras Visitas de Estudo, promovidas pelos cursos em funcionamento na ASSP.

Outras atividades socioculturais:

- . Cursos de inglês, espanhol e Informática I e II,
- . Ateliê de pintura;
- . Grupo coral
- . Banco do tempo/ horas solidárias
- . Yoga
- . Ginástica de manutenção
- . Comunidade de leitura
- . Conversas com história e arte
- . (Re)descobrimo a Natureza - caminhada e visita ao Museu de Quartzo, no Monte de Sta. Luzia, em Viseu.
- Almoço de Primavera, em 23 de Março, seguido de reunião da ADA.
- Arraial dos Santos Populares e Exposição de Imagens de Sto António.
- Exposição de Pintura, no Palácio do Gelo, em Viseu em Junho;
- Conferência subordinada ao tema." O cérebro pode melhorar com a Idade - se nós quisermos", realizada por Prof. Doutor Daniel Serrão;
- Lanche -convívio de S. Martinho;
- Feira (Solidária) de Natal e exposição de Presépios, na Sede da nossa Delegação;
- Visitas solidárias a crianças (CAT, Viseu) e professores aposentados, em "Residências".
- Tertúlias

4. Em jeito de reflexão final...

Em face da adesão e participação dos associados, afigura-se-nos afirmar que, em face dos condicionalismos existentes, os objetivos tiveram um grau de prossecução positivo, sobretudo, no último trimestre de 2013 - já com a Sede ampliada e renovada.

Porém, melhoradas as condições de trabalho, pretendemos ir mais longe, esperando desenvolver, de forma consistente, o Plano de atividades de 2014, melhorando, o nível de adesão e satisfação dos Associados e conquistando, lentamente, novos sócios.

Estamos, no entanto, conscientes de que atravessamos momentos muito difíceis, ao nível da conjuntura nacional e muito concretamente, ao nível da classe docente - no ativo e em situação de Reforma.

A divulgação da ASSP junto dos professores nas Escolas não tem sido fácil de concretizar. Continuaremos a tentar encontrar - com a colaboração das Direções dos estabelecimentos de ensino - momentos de maior disponibilidade dos professores, para a divulgação da ASSP, do nosso Projeto de forma a promover a sua adesão.

4. CONTAS

Relativamente às contas da Associação relativas ao ano de 2013, importa reter os 4 documentos considerados mais importantes e obrigatórios para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) que apresentem um volume de negócios anual superior a 150 000,00€, como é o caso da ASSP:

- Demonstração de Resultados
- Balanço
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Anexo

Estes 4 documentos, com a apresentação e a numeração legalmente definidas para as ESNL, são apresentados no final deste Relatório de Gestão, com um separador indicando “DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS”.

A Demonstração de Resultados por naturezas evidencia cada uma das contas de rendimentos e gastos constantes do Plano de Contabilidade para as ESNL, realçando as rubricas de “resultado antes de depreciações e de gastos de financiamento e de impostos”, o “resultado operacional” e o “resultado líquido” do período, comparando sempre esses elementos com as mesmas rubricas do ano anterior.

A Demonstração de Resultados pode, no entanto, ter outras formas de apresentação com a finalidade de se tornar ainda mais compreensível para cada um dos destinatários desta demonstração financeira. Optamos, por isso, por um modelo que, realçando aquelas mesmas rubricas, possibilite também evidenciar as diferenças entre o ano em análise e o período anterior, possibilitando, depois, uma eventual justificação das variações.

Contas de Exploração Comparadas			
Descrição	2013	2012	Diferença
	(1)	(2)	(3)=(1)-(2)
Rendimentos			
Prestação de Serviços	2.394.468,23	2.001.915,66	392.552,57
Quotizações e jóias	905.321,84	935.337,08	-30.015,24
Subsídios, doações e legados	188.909,20	175.123,76	13.785,44
Outros rendimentos e ganhos	90.818,74	31.849,06	58.969,68
Soma	3.579.518,01	3.144.225,56	435.292,45
Gastos			
Refeições e produtos alimentares	443.731,69	357.163,39	86.568,30
Fornecimentos e serviços externos	1.197.510,11	977.441,48	220.068,63
Gastos com pessoal	1.239.683,89	1.033.108,86	206.575,03
Outros gastos e perdas	64.121,45	64.482,17	-360,72
Soma	2.945.047,14	2.432.195,90	512.851,24
Resultado a/ depreciações e res. financeiros	634.470,87	712.029,66	-77.558,79
Amortizações e depreciações	404.027,62	349.107,13	54.920,49
Resultado Operacional	230.443,25	362.922,53	-132.479,28
Juros e rendimentos similares obtidos	33.834,61	55.736,15	-21.901,54
Juros e gastos similares suportados	61.629,57	86.245,43	-24.615,86
Resultado líquido do período	202.648,29	332.413,25	-129.764,96

A par da Demonstração de Resultados, é importante conhecer qual o valor dos meios libertos no exercício. No caso da ASSP, o valor dos meios libertos corresponde ao valor dos resultados líquidos, acrescido do montante de depreciações contabilizadas. Estas depreciações dos activos fixos, resultantes da sua utilização, não implicam, nos respectivos anos e por esse facto, qualquer despesa ou saída de fundos financeiros. Os movimentos financeiros, em termos de entradas e saídas, serão melhor apreciados através da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Meios Retidos			
Anos	2013	2012	Diferença
Resultado Líquido	202.648,29	332.413,25	
Amortizações e depreciações	404.027,62	349.107,13	
Total dos meios retidos	606.675,91	681.520,38	-74.844,47

Da leitura dos valores comparados da Demonstração de Resultados, é evidente que, na globalidade, os gastos cresceram mais do que os rendimentos, com natural reflexo nos resultados líquidos apurados. O montante orçamentado para os serviços prestados ficou aquém do realizado em cerca de 290 000,00€, sem que os gastos, em especial as rubricas de gastos com pessoal e de fornecimentos e serviços externos, tivessem redução. Efectivamente, para os gastos com pessoal havia um orçamento aproximado de 1 295 000,00€ e os custos efectuados foram de 1 240 000,00€, com uma redução apenas de 55 000,00€; os gastos efectuados com alimentação e com fornecimentos e serviços externos foram quase idênticos (apenas uma diferença, a menos, de 7000,00€). Foram estas três rubricas (serviços prestados, gastos com pessoal e custos de fornecimentos e serviços externos) que mais contribuíram para a diferença de resultados apurados antes de depreciações, e em que o acréscimo verificado nas contas respeitantes a donativos/subsídios e outros rendimentos não foi suficiente para anular. Para compreender estes valores, convém analisar o quadro seguinte:

Ocupação (média acumulada) das ERI		
ERI/Rubricas	Capacidade	Ocupação
Aveiro	25	83%
Carcavelos	39	74%
S. Roque (Porto)	22	57%
Setúbal	62	97%

Para que as nossas estruturas residenciais tivessem um bom desempenho, na perspectiva económica, deveriam ter uma ocupação ideal de 95%, como, aliás, ocorre na ERI de Setúbal. No caso da estrutura de S. Roque (Porto), a percentagem de ocupação referida foi aquela que foi possível concretizar no ano de 2013, uma vez que a mesma se encontra em obras de reestruturação, ainda que, nesta fase, sem aumento de capacidade. Espera-se que, no próximo mês de Abril, possa vir a ser reocupada a totalidade das 22 camas instaladas. Actualmente, a residência de Aveiro já se encontra praticamente com a capacidade esgotada, mas houve alguma dificuldade nos primeiros meses do ano, razão pela qual a média anual se situa abaixo do esperado. Também a residência de Carcavelos tem vindo, numa forma consistente a melhorar o seu desempenho, posicionando-se, actualmente, em cerca de 85%. Desta leitura se poderá compreender a preocupação que a todos nos deve assistir no sentido de procurarmos uma ocupação das nossas ERI que permitam não apenas a sua sustentabilidade, bem como o retorno dos valores investidos. Para a melhoria do desempenho económico também a alteração efectuada na AND de Novembro último no sentido de o sistema de concurso para ocupação de vagas passar a ser por inscrição em lista, aberta em permanência, corresponde a um passo importante.

A par desta preocupação, também as outras Delegações deverão procurar melhorar o seu desempenho, de modo a aliviarem a pressão que os resultados exercem, sobretudo sobre os valores resultantes das quotas. Tais resultados são, por outro lado também compreensíveis, em face do esforço desenvolvido ao longo do ano, de preparação e desenvolvimento de acções e documentação conducentes ao objectivo principal a que todos nos propusemos de inverter o sentido da curva relativa ao número de associados, trabalho hercúleo com custos no imediato, mas com resultados que se esperam, no futuro, continuados e sustentados. O desempenho financeiro das diversas Delegações, no plano contabilístico e financeiro encontra-se reflectido no quadro seguinte.

O desempenho económico, no conjunto da ASSP, pode ainda ser apreciado através dum outro modelo de Demonstração de Resultados, que se apresenta e em que se evidencia o factor da rentabilidade global:

Demonstração de Resultados – Rentabilidade				
	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Serviços Prestados	2.394.468,23	81,30	2.001.915,66	82,31
Jóias e quotas (1€/Associado/mês)	136.896,00	4,65	137.964,00	5,67
Custos operacionais	2.945.047,14	100,00	2.432.195,90	100,00
Resultados operacionais	-413.682,91	-14,05	-292.316,24	-12,02
Quotas e jóias	768.425,84		797.373,08	
Outros rendimentos não operacionais	313.562,55		262.708,97	
Amortizações/Depreciações	404.027,62		349.107,13	
Gastos financeiros	61.629,57		86.245,43	
Resultado Líquido	202.648,29		332.413,25	

Este quadro permite-nos constatar que, mesmo considerando o valor de 1€/mês/associado como um resultado operacional, transferido para as Delegações para suporte dos seus custos operacionais, este valor de transferência, na globalidade, não foi suficiente. Pelas razões já aduzidas (questão respeitante à subocupação de alguns lares residenciais, acréscimo de custos relativos a uma maior aproximação com e entre as Delegações (lembrem-se os dois encontros de Delegações), arranque e materiais de promoção no âmbito da comunicação e marketing, os resultados operacionais, assim considerados, apresentam-se negativos e com menor desempenho quando comparados com o ano de 2012. Espera-se que com a ocupação ideal (95%) das ERI e um maior empenho das Delegações e com alguma retenção de custos, seja possível melhorar, nos próximos anos, este índice de rentabilidade operativa.

O Balanço permite-nos analisar e tirar variadas conclusões, essencialmente relacionadas com a estrutura financeira da Associação, a relação e o montante dos seus activos e passivos correntes e não correntes, evidenciando, por outro lado, o peso e o valor do seu património. Para além de maior discriminação que o modelo oficial contém, podemos apresentar o balanço numa forma sintética como a seguir se indica, também comparativamente aos valores do ano anterior.

Balanço sintético à data de 31.12.2013				
Rubricas	2013		2012	
	Valores	%	Valores	%
ACTIVO				
Imobilizado	15.191.405,46	91,94	12.615.376,11	88,21
Dívidas de Terceiros CP	415.825,55	2,52	119.128,54	0,83
Meios Financeiros	914.658,79	5,54	1.567.575,58	10,96
Soma	16.521.889,80	100,00	14.302.080,23	100,00
PASSIVO + Capitais Próprios				
Capitais Próprios	12.391.938,55	75,00	10.305.913,31	72,06
Passivo não corrente	2.774.752,75	16,80	3.425.503,96	23,95
Passivo corrente	1.355.198,50	8,20	570.662,96	3,99
Soma	16.521.889,80	100,00	14.302.080,23	100,00

A primeira conclusão a extrair deste quadro do balanço é a de que a estrutura financeira da nossa Associação é forte e estável, situando-se o rácio entre os capitais próprios e o activo, em 75%. A melhoria deste rácio relativamente ao ano anterior, deve-se, essencialmente, à revalorização da Casa do Professor de Aveiro (Lar Residencial), a qual se encontrava contabilizada por um mero valor simbólico, sendo agora avaliado em 1 949 970,00€. Deste valor, 25% é imputado ao terreno e 75% à construção, perfazendo, no conjunto e acrescidas as despesas de alterações, um valor total de 2 090 952,77€. A par desta revalorização e de outras aquisições de activo fixo tangível de menor dimensão, procedeu-se também à aquisição da nova Casa do Professor em Évora, contabilizada, incluindo encargos, por 226 973,68€, para além das obras em curso na Delegação do Porto (Casa da Torre e Residencial de S. Roque).

Como outro elemento importante, na rubrica do balanço, refira-se a redução das disponibilidades financeiras para valores mais ajustados às reais necessidades correntes de financiamento e de tesouraria. Quanto ao rácio financeiro de endividamento bancário em relação aos valores de terrenos e de construções, situava-se, à data do balanço, em 22,69%, como se infere do quadro que se segue, não considerando as obras em curso, contabilizadas em 1 187 154,03.

Rácio de endividamento	
Descrição	Valor contabilístico
Terrenos	155.000,00
Edifícios	15.922.571,66
Depreciações	-2.313.714,58
Soma	13.763.857,08
Endividamento bancário	3.122.789,04
Rácio de endividamento	22,69%

Este rácio de endividamento encontra-se aquém do aprovado na AND de Novembro de 2013 (33%).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa ajuda-nos a compreender donde provieram ou a que se destinaram os valores monetários utilizados pela Associação no ano de 2013. Esse quadro fornece-nos, sinteticamente, os seguintes movimentos, subdividindo-se pelas três grandes áreas de actividades: operacionais, de investimento e de financiamento.

Mapa dos Fluxos de Caixa						
Descrição das actividades	Movimentos					
	2013			2012		
	Entradas	Saídas	Saldo	Entradas	Saídas	Saldo
Actividades operacionais	3.258.215,58	1.951.099,65	1.307.115,93	2.893.586,04	2.408.164,71	485.421,33
Actividades de investimento	148.352,00	1.831.659,52	-1.683.307,52	66.985,15	623.139,84	-556.154,69
Actividades de financiamento	160.000,00	479.465,13	-319.465,13	0,00	512.447,63	-512.447,63
Somas	3.566.567,58	4.262.224,30	-695.656,72	2.960.571,19	3.543.752,18	-583.180,99

Considerando, apenas, o ano de 2013, verifica-se que as actividades operacionais (essencialmente: serviços prestados, quotas e donativos) geraram um excedente de movimentos de entradas/saídas em caixa de 1 307 115,93€, mas que foram insuficientes para fazer face a compromissos de investimentos, fossem eles efectuados em 2013 ou mesmo relativos a períodos anteriores. Quanto a financiamentos, contratou-se um novo financiamento de 160 000,00€, mas pagaram-se responsabilidades de financiamentos já contraídos anteriormente de 479 465,13€. Significa que, havendo-se pago mais despesas de investimento e tendo-se reduzido o saldo da dívida junto dos bancos, tal se efectuou com recursos a disponibilidades financeiras transitadas do ano anterior.

O Anexo, dada a sua forma descritiva e devidamente desenvolvida, e tendo como objectivo a clarificação de alguns aspectos relevantes e respeitantes aos outros 3 documentos, não carece, pela nossa parte, de quaisquer outros apontamentos, para além dos que o modelo oficial apresenta e que também se integra neste Relatório.

5. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em atenção o definido pelos Estatutos e a afectação dos valores propostos para a campanha de consignação de 0,5% do IRS, propõe a Direcção Nacional a seguinte proposta de aplicação de resultados:

1. Reforço do Fundo de Solidariedade Social	39 861,55 €
2. Apoio a Campos de Férias	27 995,60 €
3. Projectos específicos de Delegações a sortear	27 995,60 €
4. Reforço da rubrica de Resultados Transitados	106 795,54 €

A Direcção Nacional





Demonstrações financeiras e Parecer do Conselho Fiscal



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ASSP - Associação Solidarietà Social dos Professores

Contribuinte : 501406336

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Moeda : EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	8	3 299 790,07	2 937 252,74
Subsídios, doações e legados à exploração	9	188 909,20	175 123,76
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		443 731,69	357 163,39
Fornecimentos e serviços externos	12	1 197 510,11	977 441,48
Gastos com o pessoal	11	1 239 683,89	1 033 108,86
Outros rendimentos e ganhos		90 818,74	31 849,06
Outros gastos e perdas		64 121,45	64 482,17
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		634 470,87	712 029,66
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		404 027,62	349 107,13
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		230 443,25	362 922,53
Juros e rendimentos similares obtidos	8	33 834,61	55 736,15
Juros e gastos similares suportados	7	61 629,57	86 245,43
Resultado líquido do período		202 648,29	332 413,25

BALANÇO

ASSP - Associação Solidariedade Social dos Professores		Contribuinte : 501406336	
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		Moeda : (Valores em Euros)	
RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2013	31 DEZ 2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	15 191 405,46	12 615 376,11
		15 191 405,46	12 615 376,11
Activo corrente			
Clientes		16 398,15	2 010,00
Adiantamentos a fornecedores		12 135,36	8 237,39
Estado e outros entes públicos		249 469,38	94 890,25
Outras contas a receber		129 725,73	13 990,90
Diferimentos		8 096,93	0,00
Outros activos financeiros		87 129,41	44 389,48
Caixa e depósitos bancários		827 529,38	1 523 186,10
		1 330 484,34	1 686 704,12
Total do activo		16 521 889,80	14 302 080,23
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		307 894,91	274 653,58
Resultados transitados		8 754 422,12	8 167 942,50
Outras variações nos fundos patrimoniais		3 126 973,23	1 530 903,98
		12 189 290,26	9 973 500,06
Resultado líquido do período		202 648,29	332 413,25
Total do fundo de capital		12 391 938,55	10 305 913,31
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		2 729 304,75	2 969 014,18
Outras contas a pagar		45 448,00	47 840,00
		2 774 752,75	3 016 854,18
Passivo corrente			
Fornecedores		85 780,20	87 132,21
Adiantamentos de Clientes		787,86	2 091,35
Estado e outros entes públicos		32 974,62	22 079,63
Financiamentos obtidos		411 338,03	430 849,78
Outras contas a pagar		824 317,79	437 159,77
		1 355 198,50	979 312,74
Total do passivo		4 129 951,25	3 996 166,92
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		16 521 889,80	14 302 080,23

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ASSP - Associação Solidariedade Social dos Professores
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2013	2012
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		3 258 215,58	2 893 586,04
Pagamentos a fornecedores		930 549,80	1 538 189,65
Pagamentos ao pessoal		816 444,98	626 240,65
	Caixa gerada pelas operações	1 511 220,80	729 155,74
Outros recebimentos/pagamentos		-204 104,87	-243 734,41
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	1 307 115,93	485 421,33
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		1 152 528,67	491 689,24
Investimentos financeiros		31 000,00	8 000,00
Outros activos		648 130,85	123 450,60
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	3 560,70
Investimentos financeiros		31 000,00	14 505,81
Subsídios ao investimento		83 517,39	31 378,57
Juros e rendimentos similares		33 834,61	17 540,07
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-1 683 307,52	-556 154,69
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		160 000,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		417 835,56	466 847,56
Juros e gastos similares		61 629,57	45 600,07
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-319 465,13	-512 447,63
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-695 656,72	-583 180,99
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 523 186,10	2 106 367,09
Caixa e seus equivalentes no fim do período		827 529,38	1 523 186,10

ANEXO EXERCÍCIO DE 2013

Introdução

O anexo visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e as políticas contabilísticas adoptadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e Relato Financeiro.

1 - Identificação da entidade:

1.1 - Designação da entidade:	Associação de Solidariedade Social dos Professores
1.2 - Sede:	Largo do Monte, 1, 1170-253 Lisboa
1.3 - Natureza da actividade:	Actividades de Apoio Social para pessoas idosas, com alojamento

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI) constantes do Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector não Lucrativo (SNC-ESNL), sendo supletivamente aplicado o SNC aprovado pelo Decreto-lei nº 158/2009 e demais legislação complementar, as Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respectivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC).

2.2 - Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2013 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do exercício de 2012, com excepção das contas "Outros Rendimentos e Ganhos" e "Subsídios, Doações e Legados à Exploração". Desta forma, e para uma melhor comparabilidade com o exercício de 2013, a Demonstração de Resultados de 2012 foi ajustada nas contas mencionadas, razão pela qual os valores constantes na Demonstração de Resultados de 2013, na coluna do ano anterior, não coincidem com os do mapa apresentado no último ano.

3 - Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (§ 7)

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis obtidos a título gratuito estão mensurados pelo justo valor, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções: 10 a 50 Anos

Equipamento básico: 1 a 10 Anos

Equipamento de transporte: 4 Anos

Equipamento administrativo: 1 a 10 Anos

Outros activos fixos tangíveis: 1 a 5 Anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam imobilizado ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas Outros Rendimentos e Ganhos ou Outros Gastos e Perdas.

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS (§10)

Os juros de empréstimos obtidos directamente, mesmo os atribuíveis à aquisição ou construção de activos, são registados como gastos do período.

RÉDITO (§12)

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Entidade;

- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser valorizados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Entidade;

- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser valorizados com fiabilidade;

- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade;

- Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção podem ser fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

CONTABILIZAÇÃO DOS SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS (§ 14)

Os subsídios governamentais, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos Resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de activos tangíveis e intangíveis são registados nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na Demonstração dos Resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respectivas dos activos subsidiados.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS (§ 17)

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS (§ 18)

A Entidade atribui os seguintes benefícios aos empregados:

- Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, salários, contribuições para a segurança social, ausências permitidas a curto prazo.

Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não houve alterações às políticas contabilísticas seguidas na ASSP.

5 - Activos fixos tangíveis:

5.1 - As bases de mensuração utilizadas para determinar a quantia escriturada bruta estão descritas no ponto 3.1 (§ 7).

Activos Fixos Tangíveis e Obras em Curso		
	2012	2013
Saldo inicial	14.568.310,11 €	15.513.285,21 €
Investimentos	944.975,10 €	1.152.528,67 €
Reavaliação Imóvel doado	0,00 €	1.944.159,00 €
Saldo final	15.513.285,21 €	18.609.972,88 €

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Depreciações Acumuladas		
	2012	2013
Saldo inicial	2.548.801,97 €	2.897.909,10 €
Depreciações do ano	349.107,13 €	404.027,62 €
Correcções anos anteriores	0,00 €	116.630,70 €
Saldo final	2.897.909,10 €	3.418.567,42 €

5.2 - Os imóveis de Carcavelos, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal estão dados como garantia dos respectivos empréstimos.

7 - Custos de empréstimos obtidos:

Os juros de empréstimos obtidos directamente, mesmo os atribuíveis à aquisição ou construção de activos, são registados como gastos do período.

8 - Rédito:

a) As políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito estão expressas no ponto 3.1.

b) As categorias mais significativas de rédito durante este período foram as seguintes:

i) Prestação de serviços: 3.299.790,07€ (2.937.252,74€ em 2012)

ii) Juros obtidos: 33.834,61€ (54.512,05€ em 2012)

9 - Subsídios do Governo e apoios do Governo:

a) Os subsídios governamentais são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos Resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de activos tangíveis e intangíveis são registados no Capital Próprio e reconhecidos na Demonstração dos Resultados, proporcionalmente às depreciações respectivas dos activos subsidiados.

Em 2013 foi contabilizado um subsídio do IFAP para obras na Casa da Torre, em Sobrosa (casa de Turismo Rural) no valor de 143.619,95€, entre comparticipação nacional e comunitária.

b) Em 2013, a ASSP recebeu os seguintes subsídios estatais e de entidades públicas:

- 6.438,80€ do Instituto de Segurança Social, para o Centro de Actividades de Coimbra (6.064,80€ em 2011);

- 29.281,13€ do Instituto do Emprego e Formação Profissional, por Estágios, Contratos Emprego Inserção e Programa Estímulo 2013 (15.761,40€ em 2012);

c) Relativamente a donativos, de um total de 69.202,49€ (152.097,56€ em 2012), destacam-se:

- 20.000,00€ de Maria José Nunes Lúcio;

- 8.348,05€ da Farmácia Fuzeta, de Setúbal;

- 5.000,00€ de Ana Maria Vaz;

- 4.844,32€, em espécie, de FHC Farmacêutica, de Mortágua;

- 3.941,57€ de Maria Isabel Carrasquinho

- 3.900,00€ de Estela Pimentel Cabral; e

- 3.800,00€ de Maria João Pereira Marques.

d) Foram igualmente contabilizados 83.986,78€, resultado da Consignação de IRS relativa a 2012, feita pelos particulares que escolheram a ASSP como merecedora da atribuição desse benefício.

10 - Instrumentos financeiros:

A valorização dos Instrumentos Financeiros foi feita conforme está expresso no ponto 3.1 (§ 17).

11 - Benefícios dos empregados:

11.1 – Número médio de empregados durante o ano: 99.

Gastos com o pessoal		
	2012	2013
6321-Remunerações certas	699.397,76 €	843.596,46 €
6323-Remunerações Variáveis	131.487,90 €	162.623,33 €
634-Indemnizações	1.152,64 €	8.945,59 €
635-Encargos sobre remunerações	161.225,85 €	197.003,44 €
636-Seguros Acidentes Trabalho	19.823,39 €	17.189,93 €
638-Outros gastos com pessoal	<u>20.021,32 €</u>	<u>10.325,14 €</u>
Total dos Gastos com pessoal	1.033.108,86 €	1.239.683,89 €

11.2 – Número de membros dos órgãos directivos:

- 52 membros nos Órgãos Sociais Nacionais (Assembleia Nacional de Delegados, Direção Nacional e Conselho Fiscal;

- 77 membros nos Órgãos Sociais Regionais.

11.3 – Os órgãos directivos da ASSP não são remunerados.

12 - Fornecimento e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de “Fornecimento e Serviços Externos” apresentava a seguinte decomposição:

Fornecimentos e Serviços Externos		
	2012	2013
Trabalhos especializados	94.026,83 €	126.974,69 €
Publicidade e propaganda	26.153,14 €	2.362,53 €
Vigilância e segurança	4.999,47 €	5.564,91 €
Honorários	121.372,45 €	160.459,32 €
Conservação e reparação	99.515,82 €	137.320,94 €
Outros Serviços Especializados	35.608,42 €	33.357,28 €
Boletim ASSP	5.879,40 €	33.314,00 €
Ferramentas e utensílios	12.023,31 €	18.617,04 €
Livros e documentação técnica	13,39 €	819,35 €
Material de escritório	16.052,35 €	24.500,97 €
Artigos para oferta	2.077,10 €	7.191,33 €
Material hoteleiro	6.459,14 €	7.551,47 €
Materiais para actividades	703,69 €	2.455,11 €
Electricidade	81.413,17 €	97.487,46 €
Combustíveis e lubrif.	8.795,55 €	13.718,13 €
Água	28.757,64 €	33.285,17 €
Gás	77.059,42 €	95.878,91 €
Deslocações e estadas	154.805,22 €	167.399,86 €
Rendas e alugueres	20.669,42 €	30.035,73 €
Comunicações	58.367,97 €	63.365,45 €
Seguros	18.371,18 €	15.018,73 €
Contencioso e notariado	1.111,43 €	4.738,13 €
Despesas Representação	6.143,40 €	12.376,29 €
Limpeza, higiene e conforto	38.824,53 €	52.390,60 €
Rouparia	3.569,45 €	9.114,72 €
Produtos de farmácia	1.668,95 €	492,09 €
Encargos saúde utentes	1.907,10 €	1.870,99 €
Outros Fornecimentos e serviços	42.021,46 €	27.028,41 €
Despesas não documentadas	<u>9.071,08 €</u>	<u>12.820,50 €</u>
Total FSE	977.441,48 €	1.197.510,11 €

Exmos. Senhores Delegados:**Relatório:**

1. Nos termos dos estatutos e do mandato que nos conferiram submetemos à vossa apreciação o nosso relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e o parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Direcção Nacional da Associação de Solidariedade Social dos Professores, relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2013.

2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Associação tendo recebido todo o apoio da Direcção da Associação, recebendo todos os esclarecimentos que solicitámos.

3. No âmbito das nossa funções verificamos que:

3.1. As Demonstrações Financeiras foram preparadas tendo por base uma contabilidade organizada de acordo com as disposições legais em vigor no nosso país.

3.2 As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados às circunstâncias, estão de acordo com as normas contabilísticas em vigor no nosso país e estão explicitados no documento anexo ao balanço e às demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa;

3.3. Procedemos à análise do Relatório de Gestão tendo concluído que o mesmo é suficientemente esclarecedor, evidenciando os aspetos mais significativos;

3.4. A proposta de aplicação dos resultados encontra-se devidamente fundamentada.

Parecer:

4. Em face do exposto, não tendo conhecimento de violação da lei e dos estatutos, somos do parecer que a Assembleia Nacional de Delegados:

4.1. Aprove o Relatório de Gestão da Direcção, bem como as Demonstrações Financeiras por esta apresentadas;

4.2. Aprove a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Direcção;

Lisboa, 10 de Março de 2014





**ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES**